



RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO

2014

Cuidar do seu futuro é o nosso negócio!

SUMÁRIO

Sumário

Introdução	1
Pensamento Estratégico e Governança	2
Perfil Corporativo	4
Destaques	6
Gestão Atuarial	8
Gestão dos Investimentos	11
Gestão Administrativa	25
Situação Patrimonial	27
Expediente	59

INTRODUÇÃO

Em 2014 a governança da REGIUS continuou pautada na sustentabilidade dos planos de benefícios, na transparência, prestação de contas e na melhoria dos padrões de segurança e no fortalecimento da relação com participantes e patrocinadores. Dirigentes e equipe técnica, em atuação interdependente, deram cumprimento à missão e aos objetivos estratégicos traçados para o ano.

Um dos pontos altos da gestão, se refletiu na assinatura do Convênio de Adesão ao Plano de Benefícios CD-Metrô-DF, que após aprovação definitiva pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC em dezembro/2014, permitiu ao Metrô-DF oferecer aos seus empregados um plano de previdência complementar, administrado pela REGIUS.

Outro ponto que merece destaque é o acompanhamento do desempenho da REGIUS pelos seus participantes, ao longo de todo o ano. Essa mudança de postura foi resultante de duas estratégias exitosas: disponibilização tempestiva de conteúdo informativo por meio de canais eletrônicos próprio e dos patrocinadores, enriquecida com ações de educação financeira e previdenciária, como a realização do 2º Fórum de Previdência e, de outra parte, indo até as unidades das patrocinadoras, na busca por conquistar novos participantes, esclarecer e mostrar o quão importante é seu papel como ente de governança da Entidade.

A gestão do passivo previdenciário, ou seja, o gerenciamento dos compromissos dos planos, continuou sob cuidado permanente do atuário e dirigentes. Foram reavaliadas e ajustadas as premissas atuariais e o plano de custeio, resultando na adequação dessas variáveis e na manutenção do equilíbrio atuarial dos planos administrados.

A gestão dos ativos financeiros, por sua vez, apesar do cenário econômico difícil e conturbado, contou com total empenho da equipe técnica responsável pelos investimentos e fechou o ano com um bom desempenho. Além do ajuste feito para contemplar a distribuição temporal dos fluxos de pagamento, a estratégia adotada rentabilizou os ativos financeiros, preservando a segurança e o equilíbrio técnico dos planos administrados. O patrimônio de cobertura evoluiu de forma positiva, apresentando um desempenho geral superior à média do segmento previdenciário.

A diretriz estratégica de racionalização de processos e redução de despesas também obteve resultado positivo esse ano. A razão entre os custos administrativos e os recursos garantidores dos planos, se aproximou ainda mais da média do sistema de fundos de pensão.

Em tecnologia da informação a REGIUS também está bem posicionada. Todos os processos são informatizados, os sistemas integrados e hospedados em data center remoto que garante o funcionamento da Entidade e continuidade dos serviços essenciais em eventuais situações de contingências.

A equipe técnica responsável pelo controle interno assegurou o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, por meio de acompanhamento dos objetivos da entidade e da preparação cuidadosa de relatórios e demonstrações financeiras que fundamentaram a tomada de decisão pelos órgãos estatutários.

Este relatório, contendo os atos e resultados da gestão da REGIUS em 2014, mais do que cumprir uma exigência legal, pretende ratificar nosso compromisso com o participante pautado pela ética, responsabilidade e transparência na busca de melhores resultados e de sustentabilidade dos planos administrados.

PENSAMENTO ESTRATÉGICO E GOVERNANÇA

Os cenários interno e externo, analisados pela Diretoria Executiva para o Planejamento de 2014, demandaram a revisão de metas e ações, sem contudo indicar alterações no pensamento estratégico definido para a gestão da entidade no quadriênio 2012/2015, cujos princípios são:

MISSÃO

Administrar, com eficácia, planos de previdência complementar, assegurando aos participantes o pagamento dos benefícios contratados.

VISÃO

Ser reconhecida como uma entidade de previdência complementar com alto padrão de segurança econômico-financeira e atuarial.

VALORES

Nosso compromisso com o participante se traduz em ética, responsabilidade e transparência na busca de melhores resultados e de sustentabilidade dos planos administrados.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A estrutura de governança da REGIUS, em conformidade com a legislação vigente, está definida por:

CONSELHO DELIBERATIVO - MANDATO 4 ANOS - UMA RECONDUÇÃO

Presidente – indicado pelo Patrocinador-Fundador

1 membro efetivo e respectivo suplente indicado - patrocinador com o maior nº de participantes

1 membro efetivo e respectivo suplente indicado - patrocinador com o maior montante patrimonial

1 membro efetivo e respectivo suplente eleito – dentre os participantes ativos

1 membro efetivo e respectivo suplente eleito – dentre os participantes assistidos

1 membro eleito e respectivo suplente eleito – dentre os assistidos e ativos

CONSELHO FISCAL – MANDATO DE 4 ANOS – SEM RECONDUÇÃO

Presidente escolhido entre os eleitos

1 membro efetivo e respectivo suplente indicado - patrocinador com o maior nº de participantes.

1 membro efetivo e respectivo suplente indicado - patrocinador com o maior patrimônio

1 membro efetivo e respectivo suplente eleito dentre os participantes ativos, da patrocinadora com maior número de participantes.

1 membro efetivo e respectivo suplente eleito – dentre os assistidos da patrocinadora que apresente maior montante patrimonial aportado aos Planos de Benefícios.

PENSAMENTO ESTRATÉGICO E GOVERNANÇA

DIRETORIA EXECUTIVA- MANDATO 4 ANOS - UMA RECONDUÇÃO

Diretor-Presidente - indicado pelo Conselho Deliberativo

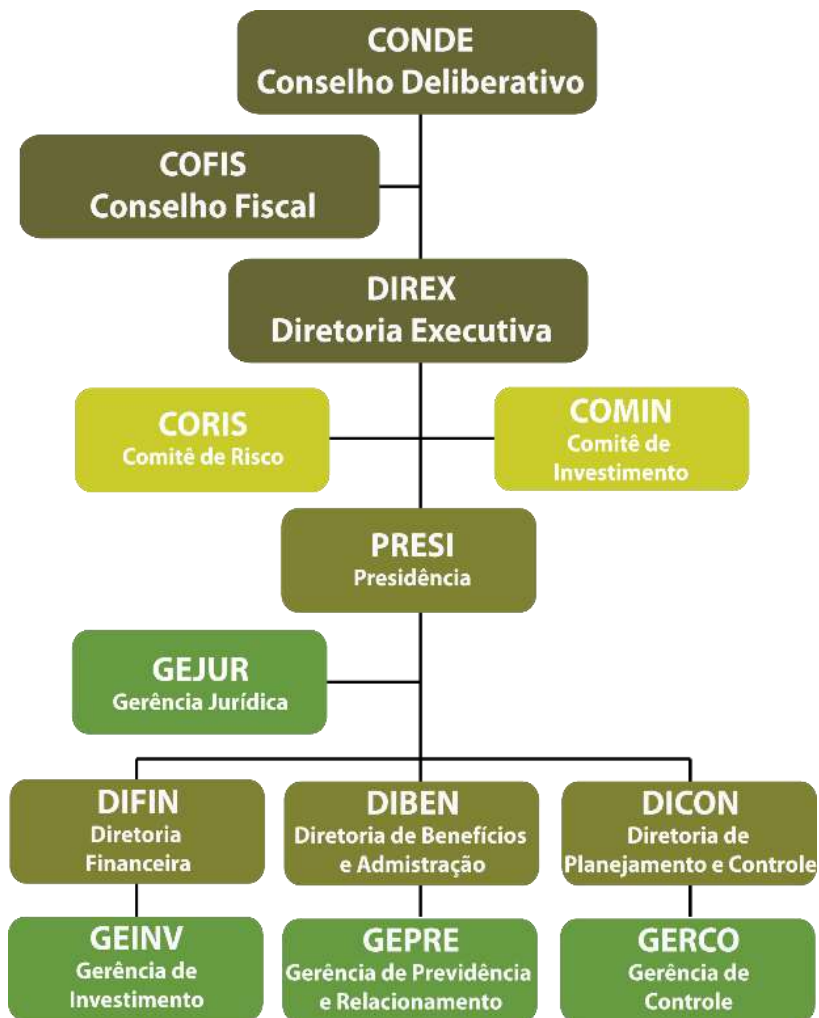
Diretor Financeiro – indicado pelo Conselho Deliberativo

Diretor de Benefício e Administração – eleito dentre os ativos

Diretoria de Planejamento e Controle – eleito dentre os assistidos

Os Órgãos Estatutários contam com o apoio do Comitê de Investimento - COMIN e Comitê de Risco – CORIS, ambos compostos por gerentes e técnicos da REGIUS.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



PERFIL CORPORATIVO

A ENTIDADE

A REGIUS é uma entidade fechada de previdência complementar instituída como Sociedade Civil sem fins lucrativos. Seu funcionamento foi aprovado pela Portaria nº 3.484, de 18/04/1985. Criada exclusivamente para administrar os planos de previdência instituídos no âmbito do Conglomerado BRB, tendo, posteriormente, o seu escopo expandido para o multipatrocínio.

Atualmente, a REGIUS administra quatro planos previdenciários, o Plano de Benefício Definido BD-01, o Plano de Contribuição Variável CV-03, o Plano de Contribuição Definida CD-02 e o Plano de Contribuição Definida – Metrô – DF, além do Plano de Gestão Administrativa – PGA.

PATROCINADORAS DOS PLANOS ADMINISTRADOS



PARTICIPANTES

Plano	Patrocinadora	Nº de Participantes e Pensionistas	
		2013	2014
BD-01	BRB	1.857	1.855
	REGIUS		
CD-02	BRB	591	622
	REGIUS		
CV-03	BRB	2.114	2.232
	REGIUS		
	Cartão BRB		
	Seguros BRB		
Total de Participantes		3.971	4.087*

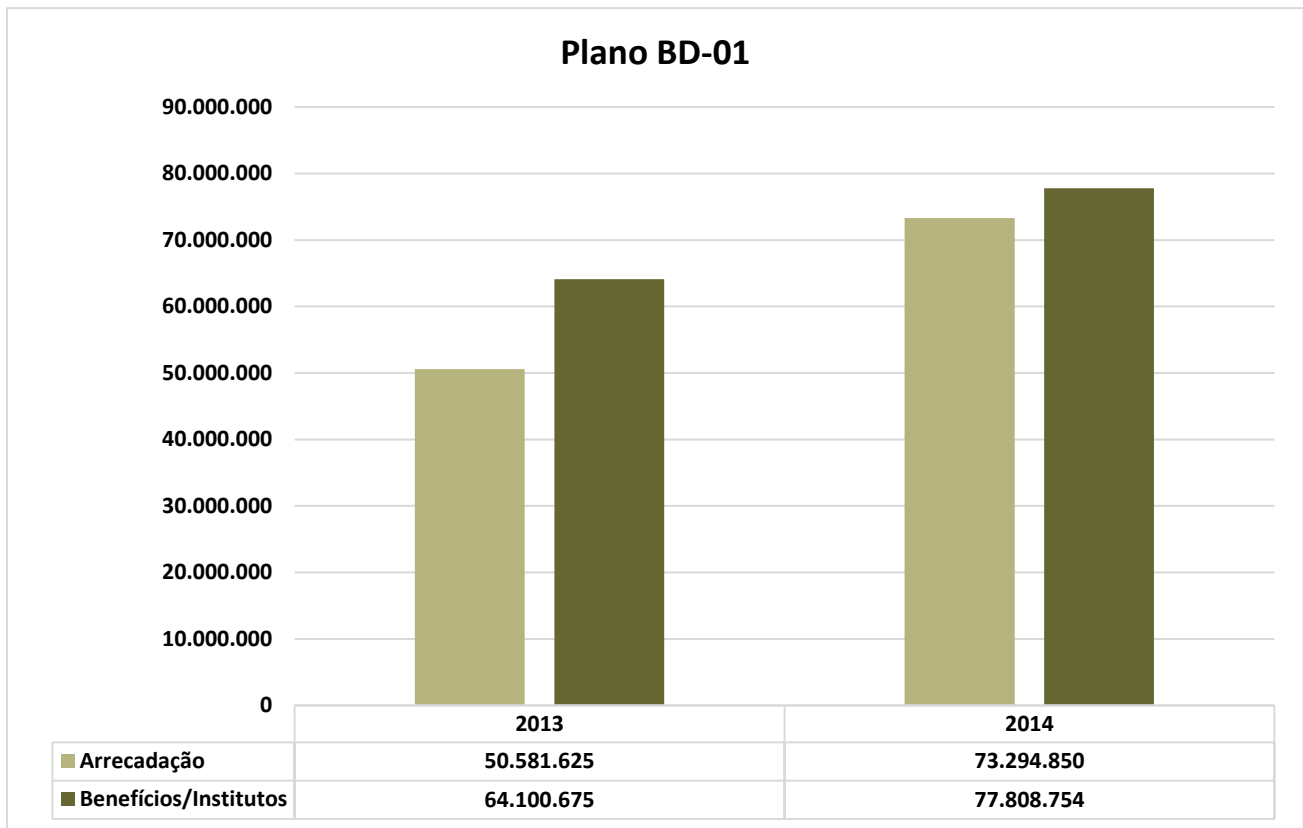
2014		
População	Plano BD-01	Plano CV-03
Ativos	916	2.219
Assistidos	829	13
Pensionistas	110	-

Em 2014, foram registradas 209 novas inscrições no Plano CV-03, correspondente a 4,35% no total de participantes vinculados aos planos administrados pela REGIUS.

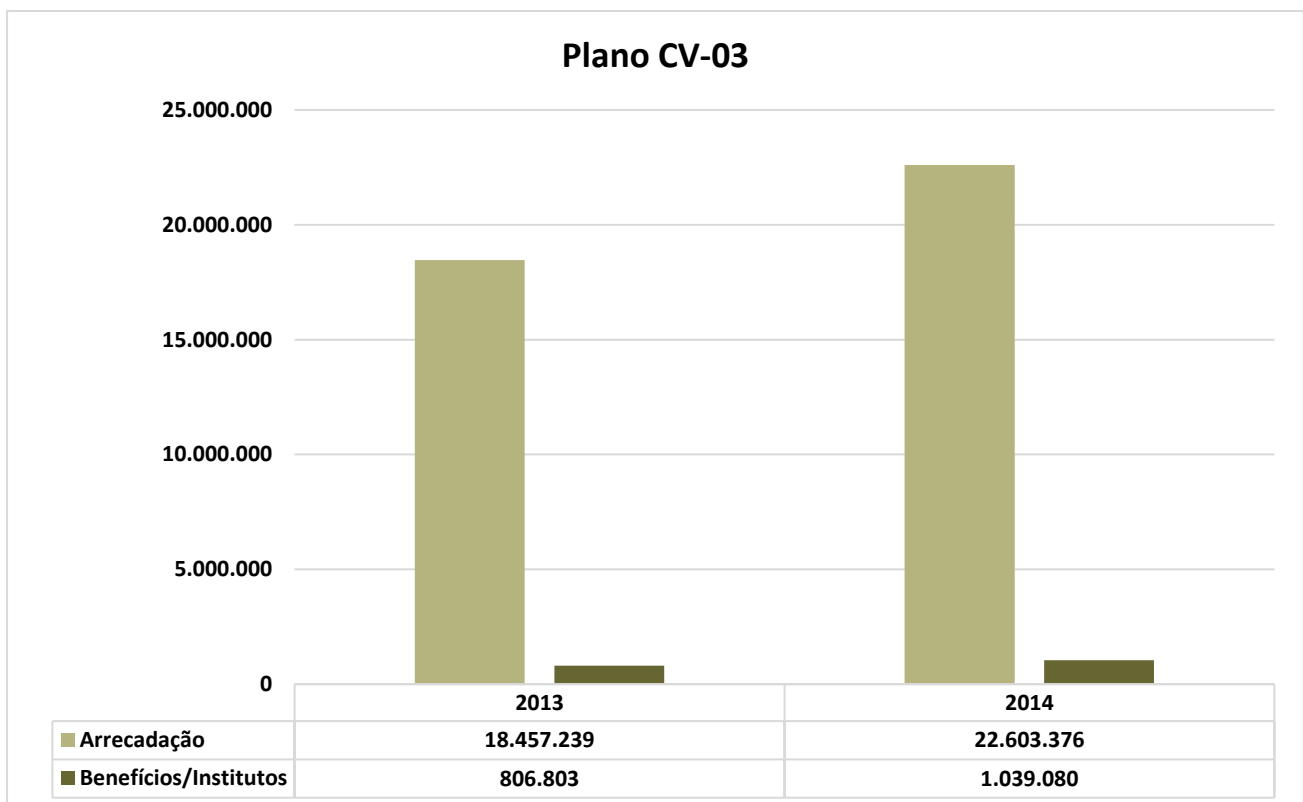
*No total de participantes não estão incluídos os 622 participantes do Plano CD-02, uma vez que estes fazem parte do Plano BD-01.

PERFIL CORPORATIVO

RECEITAS / DEPESAS PREVIDENCIAIS



Nota: O aumento significativo da arrecadação de 2013 para 2014 refere-se à entrada de recurso oriundo de acordo judicial firmado entre BRB e a AFABRB, no valor de R\$ 19.297.033, efetivado em abril/2014.



ACORDO ENTRE AFABRB E BRB BENEFICIA PLANO BD-01

Em razão do empenho, dedicação e seriedade das negociações entre AFABRB e BRB e do apoio da Regius no processo, foi viabilizado um acordo para liquidação das ações, em condições interessantes para todos os segmentos. Ao final, restou confirmado o repasse do montante de R\$19.297.033,70 para o Plano BD-01, referente a ação sobre a suspensão das contribuições, recurso bastante significativo para o resultado positivo do Plano, em abril/2014.

Com certeza, o diálogo e o comprometimento das partes em buscar uma solução que fosse satisfatória para todos os envolvidos foi fundamental para o êxito do acordo firmado.

Uma parceria que veio para consolidar o multipatrocínio na REGIUS

APROVAÇÃO DO PLANO CD-METRÔ-DF

Em dezembro/2014 foi assinado o Convênio de Adesão do Metrô-DF com a Regius para a administração do Plano de Benefícios CD-Metrô-DF, que com a aprovação definitiva pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC em 16 de dezembro/2014 permitiu ao Metrô-DF oferecer aos seus empregados, a partir de janeiro/2015, um plano de previdência complementar.

O plano do Metrô-DF é da modalidade de contribuição definida, ou seja, é um plano financeiro e individual, cujas contribuições pessoais e patronais ficam depositadas em nome do participante e os benefícios são calculados a partir do montante acumulado, considerando as contribuições vertidas e a rentabilidade alcançada. Neste tipo de plano, o participante escolhe o tempo de pagamento do benefício, portanto, não evidencia riscos atuariais.

A adesão de nova patrocinadora fortalece a Regius, pois o seu negócio é administrar planos de previdência. Desta forma, a estratégia de atrair novos patrocinadores dará maior sustentabilidade financeira à Entidade, permitindo o ganho de escala na administração, pois com a mesma estrutura existente, o novo plano será administrado e terá participação no custeio das despesas administrativas. Com a chegada do Metrô-DF a Regius conta com as seguintes patrocinadoras dos planos administrados: BRB – Banco de Brasília, Cartão BRB, Seguros BRB, a própria Regius e o Metrô-DF.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PREVIDENCIÁRIA

O Programa de Educação Previdenciária da Regius existe desde 2007, contendo ações voltadas para informar, instruir e orientar os participantes com relação aos seus planos de benefícios. Nesta esteira, o objetivo é prepara-los para que tomem as melhores decisões na gestão financeira pessoal, focando nas escolhas certas no que se refere aos benefícios previdenciários e na condução de sua vida financeira.

Em 2014, foram implementadas várias ações:

Treinamentos Presenciais:

- Segundo Fórum de Previdência Complementar - realizado em 19/08/2014
Nível de atuação: informação, instrução e orientação
Presença: 78 participantes

DESTAQUES

- Programa de Certificação Regius – versão intermediária – PCR 2014 – foram realizados 03 módulos – Módulo 1: Contabilidade nos Fundos de Pensão – entendendo os demonstrativos contábeis; Módulo 2: Aspectos Previdenciário e Atuarial – entendendo o Demonstrativo Atuarial; Módulo 3: Gestão financeira – entendendo os estudos de ALM e análise da Carteira de investimentos dos Planos administrados pela Regius.

Nível de atuação: informação, instrução e orientação

Presença: 133 participantes

- Regius Itinerante

Visita às unidades das patrocinadoras – foram realizados 18 reuniões

Nível de atuação: informação, instrução e orientação

Presença: 300 participantes

- Encontro de prestação de contas – 01 encontro

Nível de atuação: informação

Presença: 35 participantes

- Encontro com Representantes da Regius – 03 encontros

Nível de atuação: informação, instrução e orientação

Presença: 142 representantes

Ações de prospecção de novos participantes

Ingresso de novos participantes – Planos CV-03, CD-02 e CD-Metrô-DF – 05 encontros – 266 presentes – 90% inscritos – Patrocinadora BRB-Banco de Brasília S/A – 60% inscritos – Patrocinadora Metrô-DF.

- Campanha de ingresso/reingresso – 05 encontros – 183 presentes e 117 inscritos.
- Campanha de mudança de percentual de contribuição- mensagens por e-mail – 125 participantes elevaram seu nível de contribuição.

Divulgação de informações

Nível de atuação: informação

Informativos enviados:

- Regius em Números – por e-mail – 12 exemplares
- Regius Notícias – impresso – 01 jornal
- Informativo Previdenciário – por e-mail - 06 exemplares

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Mantida a diretriz estratégica de redução de custos, viabilizada pela adequação do quadro de pessoal e outras medidas de contenção, em 2014, as despesas realizadas foram inferiores ao valor orçado, comportando-se dentro do que ficou estabelecido pelo Conselho Deliberativo.

O resultado prático dessas medidas se refletiu no custeio administrativo dos planos, que no orçamento de 2015, baixou de 5,70% para 4,90% no Plano BD- 01 e de 7% para 4,90% no CV-03.

ADERÊNCIA DAS PREMISSAS ATUARIAIS

As avaliações dos planos de benefícios da REGIUS são elaboradas anualmente, conforme determina a legislação em vigor, e submetidas à análise e acompanhamento da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC por meio do envio das Demonstrações Atuariais - DA.

PARÂMETROS ATUARIAIS

PLANO BD-01

HIPÓTESE	2014	2013
Mortalidade geral (válidos)	AT-2000 por sexo	AT-2000 por sexo
Mortalidade de inválidos	RP-2000 disabled por sexo	RP-2000 disabled por sexo
Entrada em invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas
Rotatividade	0%	0%
Taxa de juros	5,61% a.a.	5,75% a.a.
Crescimento real dos salários	0%	0%
Crescimento real dos benefícios	0%	0%
Indexador dos benefícios	IPCA	IPCA
Fator de capacidade	100%	100%
Regime financeiro	Capitalização	Capitalização

PLANO CV-03

HIPÓTESE	2014	2013
Mortalidade geral (válidos)	AT-2000 por sexo red. em 10%	AT-2000 por sexo red. em 10%
Mortalidade de inválidos	MI-85 por sexo	MI-85 por sexo
Entrada em invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas
Rotatividade	2,60% a.a.	2,60% a.a.
Taxa de juros	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Crescimento real dos salários	2,92%	2,92%
Crescimento real dos benefícios	0%	0%
Indexador dos benefícios	IPCA	IPCA
Fator de capacidade	100%	100%
Regime financeiro	Capitalização	Capitalização

GESTÃO ATUARIAL

PLANO CD-02

O Plano CD-02 tem como referência de rentabilidade o CDI/SELIC. É um plano com característica financeira, sem compromisso atuarial, ou seja, parâmetros atuariais não se aplicam para este plano.

RESULTADO ATUARIAL

PLANO BD-01

RUBRICA	2014	2013
Provisão Matemática de Benefício Concedido	755.350.501,51	705.202.990,01
Provisão Matemática de Benefício a Conceder	790.836.135,87	696.070.678,24
Provisão Matemática a Constituir	114.499.359,92	(101.665.027,90)
Provisão Matemática Total	1.431.687.277,46	1.299.608.640,35
Ativo líquido	1.437.469.993,56	1.309.476.202,59
Superávit	5.782.716,10	9.867.562,24

A alteração da taxa de juros de 5,75%a.a. para 5,61%a.a. resultou em um aumento da provisão matemática de R\$25.775.056,17.

- Resultado atuarial positivo, que representa 0,40% das provisões matemáticas.
- Regime financeiro e método de acumulação consistentes.
- Redução no resultado se deve às alterações de hipóteses atuariais e à rentabilidade patrimonial (10,56%) aquém da meta atuarial (12,86%).
- Manutenção do atual plano de custeio em 2015.
- Hipóteses atuariais em conformidade com a legislação.

PLANO CV-03

RUBRICA	2014	2013
Provisão Matemática de Benefício Concedido	3.112.169,24	1.728.782,29
Provisão Matemática de Benefício a Conceder	100.741.104,22	75.002.577,59
Provisão Matemática Total	103.853.273,46	76.731.359,88
Ativo líquido	103.853.273,46	76.731.359,88
Resultado atuarial	-	-

- Resultado atuarial equilibrado.
- Regime financeiro e método de acumulação consistentes.
- A variação das Provisões Matemáticas se deve ao aporte de novas contribuições, consumo dos saldos, resgates e alterações no valor da cota.

GESTÃO ATUARIAL

- Manutenção do atual plano de custeio em 2015.
- Hipóteses atuariais em conformidade com a legislação.

PLANO CD-02

RUBRICA	2014	2013
Provisão Matemática de Benefício Concedido	0,00	0,00
Provisão Matemática de Benefício a Conceder	22.107.159,54	11.190.334,20
Provisão Matemática Total	22.107.159,54	11.190.334,20
Ativo líquido	22.107.159,54	11.190.334,20
Resultado atuarial	-	-

- Resultado atuarial equilibrado.
- Regime financeiro e método de acumulação consistentes.
- A variação das Provisões Matemáticas se deve ao aporte de novas contribuições, consumo dos saldos, resgates e alterações no valor da cota.
- Manutenção do atual plano de custeio em 2015.

DEMONSTRAÇÕES ATUARIAIS

PLANO BD-01

Para visualizar as Demonstrações Atuariais do Plano BD-01, [clique aqui](#).

PLANO CD-02

Para visualizar as Demonstrações Atuariais do Plano CD-02, [clique aqui](#).

PLANO CV-03

Para visualizar as Demonstrações Atuariais do Plano CV-03, [clique aqui](#).

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO

O mercado de capitais brasileiro foi fortemente afetado pelo ambiente político brasileiro, por conta das eleições, e eventos esportivos, além das mudanças iniciadas nas políticas econômicas adotadas no exterior. A perspectiva de troca de governo, e mudança de políticas que vinham sendo questionadas pelo mercado, deram fôlego a Bovespa na primeira metade do ano, ainda corroborada pela expectativa de manutenção do programa de estímulos (QE3) adotado pelo EUA. Entretanto, a confirmação de continuidade do governo e o início de retirada desses estímulos pesaram e fizeram com que o desempenho obtido pelas principais ações brasileiras fosse integralmente devolvido no segundo semestre, aliada a um crescimento econômico muito reduzido. O PIB brasileiro foi afetado de forma relevante pela piora na relação comercial com o exterior, redução dos investimentos, menor número de dias úteis devido a realização da Copa e pela necessidade de elevação dos juros para contenção da inflação, encarecendo assim o crédito e limitando o consumo. Tal movimento influenciou, portanto, o segmento de renda fixa, impulsionando as taxas de juros no mercado.

Rentabilidade Plano		Meta/Referência	
BD-01	10,56	IPCA+5,75	12,68
CV-03	9,85	IPCA +4,5	11,35
CD-02	11,60	CDI	10,82
PGA	12,37	CDI	10,82

No caso da REGIUS, diante de um cenário macroeconômico que já se apresentava no início do ano desafiador para 2014, os planos BD-01 e CV-03 focaram na estratégia de proteção da carteira e redução da exposição aos ativos mais voláteis, como ações e títulos marcados a mercado. O Plano BD-01 reduziu a exposição da Renda Variável que em dezembro de 2013 era de 15,35% do patrimônio do plano, para 8,12% em dezembro 2014. Para o Plano CV-03 saiu de uma exposição de 22,24% do patrimônio do plano, para 11,49%. Estes planos tiveram suas posições de renda variável afetadas negativamente devido a performance desfavorável de ações com peso significativo na carteira dos planos, como Petrobras, Vale e CSN, impactadas pela piora da perspectiva econômica mundial e denúncias de corrupção.

Com isso, os planos BD-01 e CV-03 apresentaram performance de -11,85% e -5,13% no segmento de renda variável, respectivamente, ficando os dois planos abaixo do benchmark (Ibovespa) estipulado em suas políticas de investimento que obteve a rentabilidade de -2,91% no ano.

Quanto à renda fixa, todos os Planos geridos pela REGIUS obtiveram performance superior aos *benchmarks* estipulados pelas políticas de investimentos. As carteiras de títulos Públicos e títulos Privados performaram positivamente, sendo que nos Planos BD-01 e CV-03, optou-se por elevar as alocações em títulos do tesouro nacional de longo prazo, com a previsão de manutenção a vencimento, sendo adquiridos títulos com vencimentos condizentes com a necessidade do passivo de cada plano. Para os Planos CD-02 e PGA, cuja estratégia é mais focada em títulos de renda fixa, a gestão optou por aumentar a participação em títulos privados com boa relação de garantia e diversificar os vencimentos e as características dos títulos públicos federais no portfólio.

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

O segmento de renda fixa dos planos BD-01, CD-02, CV-03 e PGA obtiveram performance de 14,46%, 11,60%, 13,01% e 12,37%, respectivamente, enquanto que seus *benchmarks* estipulados por suas políticas de investimento (PI) rentabilizaram 12,68%, 10,82%, 11,35% e 10,82%, respectivamente.

No que tange ao segmento de empréstimos, as carteiras dos planos BD-01 e CV-03 obtiveram bons resultados em comparação a seus *benchmarks* e meta/índice de referência. As carteiras de operações com participantes rentabilizaram 15,73% (BD-01) e 16,12% (CV-03), superando os *benchmarks* de 12,95% e 11,88% respectivamente.

Já os estruturados puxaram para baixo o desempenho dos planos BD-01 e CV-03, influenciados por juros e acontecimentos particulares dos investimentos envolvidos. Os investimentos dos planos no segmento apresentaram performance positiva de 0,34% (BD-01) e 1,01% (CV-03), bem aquém de seus benchmarks atribuídos por suas Políticas de Investimentos de 14,01% e 12,42%, respectivamente.

Ainda nos estruturados, os Fundos Imobiliários sofreram devido à elevação dos juros, o que motivou principalmente grande parte dos investidores pessoas físicas a se desfazerem desses investimentos, apesar de não acarretar qualquer prejuízo aos ativos imobiliários que lastreiam os fundos. Sendo assim, devido ao forte movimento de venda os preços de suas cotas negociadas em bolsa foram desvalorizados, impactando a apuração de rentabilidade pela marcação a mercado desses ativos. Por entender que o movimento seja pontual e os investimentos terem horizonte de longo prazo, a alocação não foi modificada.

Já no caso dos FIPs, investidos pelo plano BD-01, em 2007/2008, alguns fatores como reorganização e reestruturação financeira da Multiner / Mesa (FIP Multiner) e o desfecho das condições de venda da companhia investida (FIP TAG) impactaram o valor das cotas, resultando em desvalorização desses investimentos no período. A Regius segue acompanhando e atuando em assembleias desses investimentos, a fim de proteger o capital investido e obter os retornos esperados. O FIP Corumbá teve seu encerramento determinado pela assembleia realizada em dezembro de 2014, sendo retornado aos cotistas os valores mantidos em caixa pelo fundo e as respectivas participações no CDB em carteira objeto de demanda judicial em curso.

O segmento de imóveis, investidos pelo plano BD-01, apresentou rentabilidade positiva de 8,28%, porém inferior à meta atuarial e benchmark estipulado para o segmento. Tal fato decorre de não ter sido realizada a reavaliação da carteira de imóveis do plano no ano de 2014, com exceção do imóvel do SIA que passou por reforma, não refletindo, portanto, o efeito da valorização de capital obtida por esses ativos no período. Assim sendo, a rentabilidade obtida demonstra somente o efeito renda, proveniente dos recebimentos de aluguéis e demais rendimentos dos imóveis.

Apesar de 2014 ter sido um ano bem complicado do ponto de vista econômico, os patrimônios dos planos administrados pela REGIUS apresentaram evolução positiva e, em sua maioria, com desempenho alinhado ao mercado, conforme aponta pesquisa realizada mensalmente pela empresa Riskoffice.

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

2014	RENDA FIXA		RENDA VARIÁVEL		PLANO	
	REGIUS	EFPC	REGIUS	EFPC	REGIUS	EFPC
BD-01	14,46	12,85	-11,85	-3,92	10,56	10,54
CD-02	11,60	12,23	-	-	11,60	10,57
CV-03	13,01	12,52	-5,13	-3,60	9,85	10,28

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

Quadro Resumo das Políticas de Investimentos

PLANO BD-01

SEGMENTO	Política de Investimentos 2014		Resolução 3.792	Alocação Plano
	Limite Mínimo (%)	Limite Máximo (%)	Limite (%)	%
Renda Fixa	0,00	100,00	100,00	77,76
Renda Variável	0,00	25,00	70,00	8,12
Investimentos Estruturados	0,00	6,00	20,00	3,45
Imóveis	0,00	8,00	8,00	7,94
Empréstimos	0,00	15,00	15,00	2,72
Disponibilidades	-	-	-	0,01

PLANO CV-03

SEGMENTO	Política de Investimentos 2014		Resolução 3.792	Alocação Plano
	Limite Mínimo (%)	Limite Máximo (%)	Limite (%)	%
Renda Fixa	0,00	100,00	100,00	75,94
Renda Variável	0,00	40,00	70,00	11,49
Investimentos Estruturados	0,00	10,00	20,00	4,12
Empréstimos	0,00	15,00	15,00	8,43
Disponibilidades	-	-	-	0,02

PLANO CD-02

SEGMENTO	Política de Investimentos 2013		Resolução 3.792	Alocação Plano
	Limite Mínimo (%)	Limite Máximo (%)	Limite (%)	%
Renda Fixa	0,00	100,00	100,00	99,92
Disponibilidades	-	-	-	0,08

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA

SEGMENTO	Política de Investimentos 2013		Resolução 3.792	Alocação Plano
	Limite Mínimo (%)	Limite Máximo (%)	Limite (%)	%
Renda Fixa	0,00	100,00	100,00	99,96
Disponibilidades	-	-	-	0,04

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

DEMONSTRATIVOS DE INVESTIMENTOS

PLANO BD-01

DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR	%
RECURSOS TOTAIS	279.352.153	1.444.613.724,54	100,00%
Gestão Terceirizada	41.014.004	135.498.068,17	9,38%
Fundos de Investimentos	41.014.004	135.498.068,17	9,38%
Renda Fixa	19.097.366	32.874.235,80	2,28%
Votorantim Institucional	2.499.637	7.312.294,31	0,51%
Itau Active	498	268.163,81	0,02%
BRB 1 Milhão	16.547.232	19.826.455,44	1,37%
VINCI FIRF IMOB	50.000	5.467.322,24	0,38%
Direitos Creditórios	1.943	1.268.432,49	0,09%
FIDC Ficsa	-	-	0,00%
FIDC Empírica	1.943	1.268.432,49	0,09%
Ações	21.502.299	43.614.848,30	3,02%
FIA Guepardo	6.352.147	13.444.527,34	0,93%
FIA Kinea Pipe	45.447	3.288.895,37	0,23%
FIA Rio Bravo	79.122	8.625.943,59	0,60%
FIA Futuro	5.344.144	8.237.234,72	0,57%
FIA Vinci Gas	9.681.440	10.018.247,28	0,69%
Índice de Mercado	178.900	7.858.626,00	0,54%
BOVA CI	178.900	7.858.626,00	0,54%
Participações	77	13.605.139,23	0,94%
FIP Corumbá	-	-	0,00%
FIP TAG DB Trans	70	2.880.249,37	0,20%
FIP Multiner	7	10.724.889,86	0,74%
Imobiliário	233.419	36.276.786,35	2,51%
FII Memorial Office	75.419	9.262.207,39	0,64%
FII Agências Caixa	5.000	4.800.000,00	0,33%
FII BB Progressivo	3.000	313.500,00	0,02%
FII Santander Agências	50.000	4.370.000,00	0,30%
CAIXA RIO BRAVO	90.000	9.231.078,96	0,64%
FII Caixa Rio Bravo	10.000	8.300.000,00	0,57%
Valores a Receber / a Pagar	-	-	0,00%
Gestão Própria	238.338.149	1.309.115.656,37	90,62%
Disponível	-	47.583,70	0,00%
Renda Fixa	233.467.939	1.089.502.654,12	75,42%
Títulos Públicos	342.692	843.223.603,72	58,37%
NTN - B	340.592	832.542.942,68	57,63%
NTN - C	2.100	10.680.661,04	0,74%
Títulos Privados	233.125.247	246.279.050,40	17,05%

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR	%
CDB	232.849.848	19.865.171,38	1,38%
Banco Itaú	232.849.848	19.865.171,38	1,38%
DPGE	54.300	90.967.405,89	6,30%
OMNI	8.000	14.014.640,06	0,97%
Banco Mercantil do Brasil	5.000	8.674.236,83	0,60%
Banco BIC	8.000	13.617.495,69	0,94%
Banco Máxima	2.000	3.426.596,28	0,24%
Banco Indusval	6.000	10.062.977,78	0,70%
Banco Ficsa	6.000	10.031.060,86	0,69%
Banco Banif	10.000	16.231.044,40	1,12%
Banco Fibra	9.300	14.909.353,99	1,03%
LFS	217	128.533.290,62	8,90%
Banco BRB	210	119.982.051,06	8,31%
Banco BANESE	7	8.551.239,56	0,59%
Debêntures	220.882	6.913.182,51	0,48%
CEMIG	882	4.317.182,51	0,30%
VALE	220.000	2.596.000,00	0,18%
Renda Variável	4.868.989	67.096.809,99	4,64%
Mercado à Vista	2.821.895	44.231.385,04	3,06%
ALL ON	308.500	1.561.010,00	0,11%
BB SEGURIDADE ON	58.400	1.878.144,00	0,13%
BRASKEM PNA	83.200	1.456.000,00	0,10%
CCR RODOVIAS ON	98.500	1.517.885,00	0,11%
CESP PNB	97.500	2.613.975,00	0,18%
CIELO ON	68.700	2.862.729,00	0,20%
CEMIG PN	248.958	3.271.308,12	0,23%
COPEL PNB	126.200	4.530.580,00	0,31%
COSAN ON	75.500	2.178.175,00	0,15%
SIDERURGICA NACIONAL ON	6.614	36.906,12	0,00%
DURATEX ON	823	6.608,69	0,00%
EZTEC ON	108.300	2.382.600,00	0,16%
GERDAU PN	22.200	212.676,00	0,01%
PETROBRAS ON	12.000	115.080,00	0,01%
PETROBRAS PN	1.139.500	11.417.790,00	0,79%
TRACTEBEL ON	29.600	1.001.368,00	0,07%
TERMINAL PORT DO FELIX ON	100.000	67.591,09	0,00%
TRAN PAULIST ON	108.300	4.494.450,00	0,31%
VALE DO RIO DOCE ON	53.700	1.176.567,02	0,08%
VALE DO RIO DOCE PNA	75.400	1.449.942,00	0,10%
Empréstimo de Ações	2.047.094	21.408.262,88	1,48%
BRKM PNA	28.850	210.000,00	0,01%

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR	%
VALE ON	52.600	4.695.313,00	0,33%
CSNA ON	124.479	3.061.667,88	0,21%
DTEX ON	27.150	2.633.840,00	0,18%
PETR ON	120.000	2.541.350,00	0,18%
PETR PN	1.480.000	2.159.310,00	0,15%
CYRE ON	134.015	4.191.740,00	0,29%
GGBR PN	80.000	1.915.042,00	0,13%
Valores a Receber / a Pagar	-	1.457.162,07	0,10%
Imóveis	19	114.771.517,37	7,94%
Locados ao Patrocinador	3	31.414.666,66	2,17%
SIA 01	1	13.687.000,00	0,95%
SIG	1	2.339.666,66	0,16%
TRADE CENTER BSB	1	15.388.000,00	1,07%
Locados a Terceiros	14	9.852.617,16	0,68%
SGAS 902 - 2º andar	1	8.090.725,00	0,56%
SGAS 902 - VAGAS	11	414.810,00	0,03%
LOJA 44	1	561.225,01	0,04%
LOJA 36	1	785.857,15	0,05%
Shopping Center	2	73.477.791,00	5,09%
Conjunto Nacional Brasília	1	35.065.948,00	2,43%
Liberty Mall	1	38.411.843,00	2,66%
Valores a Receber / a Pagar	-	26.442,55	0,00%
Empréstimos	1.202	37.922.748,02	2,63%
Empréstimo Pessoal	1.200	37.941.989,85	2,63%
(-) Provisão p/ Devedores Duvidosos	2	(19.670,11)	0,00%
Valores a Receber / a Pagar	-	428,28	0,00%
Depósitos Judiciais/Recursais	-	(84.075,85)	-0,01%
Depósitos	-	118.417,11	0,01%
(-) Provisão	-	(202.492,96)	-0,01%
Contas a Pagar	-	(141.580,98)	-0,01%

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

PLANO CD-02

DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR	%
RECURSOS TOTAIS	606.040	22.164.009,69	100,00%
Gestão Terceirizada	595.836	1.493.551,84	6,74%
Fundos de Investimentos	595.836	1.493.551,84	6,74%
Renda Fixa	595.836	1.493.551,84	6,74%
Votorantim Institucional	353.614	1.034.441,87	4,67%
BRASIL PLURAL	242.222	459.109,97	2,07%
Gestão Própria	10.204	20.653.592,35	93,19%
Renda Fixa	10.204	20.653.592,35	93,19%
Títulos Públicos	4.398	11.246.363,69	50,74%
NTN – B	1.820	4.726.120,17	21,32%
NTN – F	500	506.492,21	2,29%
LFT	778	5.086.003,72	22,95%
LTN	1.300	927.747,59	4,19%
Títulos Privados	5.806	9.407.228,66	42,44%
CDB	5.800	6.036.027,06	27,23%
Banco BRB	2.000	2.069.160,70	9,34%
MERC BR	200	213.297,35	0,96%
SOFISA	200	213.680,75	0,96%
PARANABA	200	211.905,64	0,96%
PINE	200	210.884,00	0,95%
BMGBM	200	212.521,75	0,96%
BCO INDUS	200	211.742,28	0,96%
FIBRABM	200	210.948,30	0,95%
BC XG	200	210.571,38	0,95%
MODAL	200	209.635,68	0,95%
FATOR	200	210.728,98	0,95%
INDUSTRI	200	209.573,00	0,95%
DAYCOVAL	200	208.837,77	0,94%
BMTN	200	208.941,09	0,94%
ABC	200	207.805,78	0,94%
BCO BONS	200	207.349,19	0,94%
PAULISTA	200	205.660,33	0,93%
PACTUAL	200	206.885,14	0,93%
BANPARA	200	196.647,25	0,89%
BBMBM	200	199.250,69	0,90%
DPGE	6	3.371.201,60	15,21%
BCV	1	430.715,49	1,94%
MERC BR	1	824.102,83	3,72%
BMGBM	2	1.114.568,47	5,03%
MODAL	2	1.001.814,81	4,52%
Disponível	-	16.865,50	0,08%

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

PLANO CV-03

DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR	%
RECURSOS TOTAIS	6.102.726	109.173.984,77	100,00%
Gestão Terceirizada	5.786.286	16.089.029,73	14,74%
Fundos de Investimentos	5.786.286	16.089.029,73	14,74%
Renda Fixa	3.178.530	4.468.302,25	4,09%
Votorantim Institucional	382.054	1.117.637,97	1,02%
BRB 1 Milhão	2.796.477	3.350.664,28	3,07%
Direitos Creditórios	2.585	634.216,25	0,58%
FIDC Ficsa	2.585	634.216,25	0,58%
Ações	2.550.290	5.022.211,39	4,60%
FIA Guepardo	510.315	1.080.097,42	0,99%
FIA Kinea Pipe	18.179	1.315.558,15	1,21%
FIA Futuro	1.054.986	1.626.110,25	1,49%
FIA Vinci Gas	966.811	1.000.445,57	0,92%
Índice de Mercado	32.160	1.463.966,40	1,34%
BOVA CI	32.160	1.463.966,40	1,34%
Imobiliário	22.720	4.500.333,44	4,12%
FII Agências Caixa	1.000	960.000,00	0,88%
FII BB Progressivo	300	31.350,00	0,03%
FII Santander Agências	9.420	823.308,00	0,75%
FII SAI CORPORATE	10.000	1.025.675,44	0,94%
FII Caixa Rio Bravo	2.000	1.660.000,00	1,52%
Gestão Própria	316.440	93.084.955,04	85,26%
Disponível	-	20.212,46	0,02%
Renda Fixa	25.076	77.808.475,46	71,27%
Títulos Públicos	23.837	62.885.170,54	57,60%
NTN - B	23.837	62.885.170,54	57,60%
Títulos Privados	1.239	14.923.304,92	13,67%
CDB	1.130	2.113.488,05	1,94%
Banco Itaú	1.130	2.113.488,05	1,94%
LFS	9	12.320.340,40	11,29%
Banco BRB	6	8.655.523,45	7,93%
Banco Sergipe	3	3.664.816,95	3,36%
Debêntures	100	489.476,47	0,45%
CEMIG	100	489.476,47	0,45%
Renda Variável	290.786	6.051.122,30	5,54%
Mercado à Vista	189.756	4.360.729,55	3,99%
ALL ON	16.400	82.984,00	0,08%
BB SEGURIDADE	5.900	189.744,00	0,17%
CCR RODOVIAS ON	7.600	117.116,00	0,11%
CIELO ON	4.600	191.682,00	0,18%

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR	%
CEMIG PN	8.557	112.438,98	0,10%
CESP PNB	5.400	144.774,00	0,13%
COPEL PNB	11.100	398.490,00	0,37%
CSNA - SIDERURGICA NACIONAL ON	7.200	23.994,00	0,02%
COSAN ON	4.300	207.720,00	0,19%
DURATEX ON	18.829	151.196,87	0,14%
EZETC ON	19.800	435.600,00	0,40%
GERDAU PN	300	2.874,00	0,00%
PAO ACUCAR PN	3.400	335.342,00	0,31%
PETROBRAS ON	12.500	119.875,00	0,11%
PETROBRAS PN	5.800	58.116,00	0,05%
TRAN PAULIST PN	29.100	1.207.650,00	1,11%
VALE DO RIO DOCE ON	8.970	196.532,70	0,18%
VALE DO RIO DOCE PNA	20.000	384.600,00	0,35%
Empréstimo de Ações	101.030	1.679.227,30	1,54%
CSNA ON	10.000	55.800,00	0,05%
VALE ON	5.030	110.207,30	0,10%
CYRE ON	16.000	176.960,00	0,16%
PETR ON	40.000	383.600,00	0,35%
PETR PN	5.000	501.000,00	0,46%
DTEX ON	3.000	240.900,00	0,22%
GGBR PN	22.000	210.760,00	0,19%
Valores a Receber / a Pagar	-	11.165,45	0,01%
Empréstimos	578	9.207.733,08	8,43%
Empréstimo Pessoal	578	9.207.733,08	8,43%
Contas a Pagar	-	(2.588,26)	0,00%

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PGA

DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR	%
RECURSOS TOTAIS		43.275.761,93	100,00%
	1.917.301		
Gestão Terceirizada	1.900.868	3.201.178,96	7,40%
Fundos de Investimentos	1.900.868	3.201.178,96	7,40%
Renda Fixa	1.900.868	3.201.179	7,40%
Votorantim Institucional	301.589	882.251,80	2,04%
BRB PREMIUM	779.115	1.037.436,64	2,40%
Itau Active	77	41.343,96	0,10%
BRB 1 Milhão	450.714	540.033,49	1,25%
BRASIL PLURAL FIM	369.373	700.113,07	1,62%
Direitos Creditórios	-	-	0,00%

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

DESCRIÇÃO	QTDE	VALOR	%
FIDC Ficsa	-		0,00%
Gestão Própria	16.433	40.074.582,97	92,60%
Disponível	-	16.100,66	0,04%
Renda Fixa	16.433	40.058.482,31	92,57%
Títulos Públicos	10.420	22.849.047,68	52,80%
NTN - B	6.146	15.843.284,37	36,61%
NTN - F	2.500	2.403.547,62	5,55%
LFT	574	3.752.418,42	8,67%
LTN	1.200	849.797,27	1,96%
Títulos Privados	6.013	17.209.434,63	39,77%
DPGE	6.004,00	13.204.476,22	30,51%
Banco Ficsa	2.000	3.104.015,70	7,17%
OMNI	2.000	3.024.708,26	6,99%
Banco Mercantil	1.000	1.494.717,08	3,45%
Banco BIC	1.000	1.494.060,77	3,45%
BCV	1	640.716,07	1,48%
Banco Mercantil	1	824.102,83	1,90%
BMGBM	1	2.120.797,45	4,90%
MODAL	1	501.358,06	1,16%
LFS	9	4.004.958,41	9,25%
Banco BRB	9	4.004.958,41	9,25%

COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS

CONSOLIDADO

Segmentos	Dezembro / 2013		Dezembro / 2014	
	R\$	Alocação %	R\$	Alocação %
Renda Fixa	1.023.246.773,40	70,72	1.271.963.121,82	78,55
Renda Variável	220.271.176,10	15,22	129.773.795,60	8,01
Investimentos Estruturados	50.018.981,34	3,46	54.385.394,18	3,36
Imóveis	110.170.618,88	7,61	114.771.517,37	7,09
Empréstimos	44.312.958,17	3,06	48.461.134,72	2,99
Disponibilidades	458.803,25	0,03	100.762,32	0,01
Outros	-1.675.099,04	-0,12	-228.245,09	-0,01
Recursos da Entidade	1.446.804.212,10	100,00	1.619.227.480,92	100,00

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

PLANO BD-01

Segmentos	Dezembro / 2013		Dezembro / 2014	
	R\$	Alocação %	R\$	Alocação %
Renda Fixa	920.896.276,80	69,96	1.123.645.322,41	77,78
Renda Variável	202.363.820,01	15,37	117.236.495,51	8,12
Investimentos Estruturados	46.210.022,34	3,51	49.885.060,74	3,44
Imóveis	110.170.618,88	8,37	114.771.517,37	7,94
Empréstimos	37.932.512,13	2,88	39.253.401,64	2,72
Disponibilidades	231.220,50	0,02	47.583,70	0,00
Outros	-1.567.785,28	-0,12	-225.656,83	0,00
Recursos da Entidade	1.316.236.685,38	100,00	1.444.613.724,54	100,00

PLANO CV-03

Segmentos	Dezembro / 2013		Dezembro / 2014	
	R\$	Alocação %	R\$	Alocação %
Renda Fixa	52.393.374,34	65,15	82.910.993,96	75,94
Renda Variável	17.907.356,09	22,27	12.537.300,09	11,48
Investimentos Estruturados	3.808.959,00	4,74	4.500.333,44	4,12
Empréstimos	6.380.446,04	7,93	9.207.733,08	8,43
Disponibilidades	38.228,49	0,05	20.212,46	0,03
Outros	-107.313,76	-0,13	-2.588,26	0,00
Recursos da Entidade	80.421.050,20	100,00	109.173.984,77	100,00

PLANO CD-02

Segmentos	Dezembro / 2013		Dezembro / 2014	
	R\$	Alocação %	R\$	Alocação %
Renda Fixa	11.241.086,01	99,87	22.147.144,19	99,92
Disponibilidades	15.044,86	0,13	16.865,50	0,08
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos da Entidade	11.256.130,87	100,00	22.164.009,69	100,00

O Plano CD-02 entrou em funcionamento a partir de outubro/2012.

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA

Segmentos	Dezembro / 2013		Dezembro / 2014	
	R\$	Alocação %	R\$	Alocação %
Renda Fixa	38.716.036,25	99,55	43.259.661,26	99,96
Disponibilidades	174.309,40	0,45	16.100,66	0,04
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos da Entidade	38.890.345,65	100,00	43.275.761,92	100,00

RENTABILIDADE DOS PLANOS

PLANO BD-01 (% ANO)

SEGMENTO	RENT. %	META / BENCHMARKS - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	%
Renda Fixa	14,46	META ATUARIAL (IPCA + 5,75% a.a.)	12,68
Renda Variável	-11,85	IBOVESPA	-2,92
Investimentos Estruturados	0,34	IPCA + 7% a.a.	14,01
Imóveis	8,28	META ATUARIAL (IPCA + 5,75% a.a.)	12,68
Empréstimos	15,73	IPCA + 6% a.a.	12,95
Total do Plano	10,56	META ATUARIAL (IPCA + 5,75% a.a.)	12,68

PLANO CV-03 (% ANO)

SEGMENTO	RENT. %	META / BENCHMARKS - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	%
Renda Fixa	13,01	META ATUARIAL (IPCA + 4,5% a.a.)	11,35
Renda Variável	-5,13	IBOVESPA	-2,92
Investimentos Estruturados	1,01	IPCA + 5,5% a.a.	12,42
Empréstimos	16,12	IPCA + 5% a.a.	11,88
Total do Plano	9,85	META ATUARIAL (IPCA + 4,5% a.a.)	11,35

RENTABILIDADE DO PLANO CD-02 (% ANO)

SEGMENTO	RENT. %	META / BENCHMARKS - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	%
Renda Fixa	11,60	CDI	10,82
Total do Plano	11,60	CDI	10,82

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE DO PLANO PGA (% ANO)

SEGMENTO	RENT. %	META / BENCHMARKS - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	%
Renda Fixa	12,37	CDI	10,82
Investimentos Estruturados	-	140% DO CDI	15,43
Total do Plano	12,37	CDI	10,58

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Os recursos necessários à cobertura das despesas com a administração da REGIUS são repassados ao Plano de Gestão Administrativa - PGA pelos planos de benefícios. De acordo com o Regulamento do plano são estabelecidas as seguintes fontes de custeio para cobertura das despesas administrativas da REGIUS e dos planos por ela geridos:

- I - Contribuições dos participantes e assistidos definidas no plano de custeio anual;
- II - Contribuições dos patrocinadores e instituidores definidas no plano de custeio anual;
- III - Reembolso dos patrocinadores e instituidores;
- IV - Resultado dos investimentos;
- V - Receitas administrativas;
- VI - Fundo administrativo;
- VII - Dotação inicial;
- VIII - Doações.

As fontes de custeio descritas nos itens III, V, VII e VIII são de caráter eventual.

CUSTOS COM A ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS

Gestão Própria	Plano BD	Plano CV	Plano CD	TOTAIS
Pessoal e Encargos	3.693.535,37	231.247,23	33.833,24	3.958.615,84
Treinamentos/Viagens	64.296,82	4.165,07	654,40	69.116,29
Serviços de Terceiros (Consultorias, Contratos, etc)	851.228,52	53.766,25	7.987,46	912.982,23
Outras Despesas (Consumo, Depreciação, TAFIC, etc)	460.769,63	28.881,68	4.218,78	493.870,09
TOTAIS	5.069.830,34	318.360,23	5.249,60	5.434.584,45

DESCRIÇÃO	REALIZADO R\$/mil	ORÇADO R\$/mil	%
DESPESAS	9.324,79	9.547,73	-2,34
OUTRAS DESPESAS - COMUNS	9.020,14	9.212,61	-2,09
PESSOAL E ENCARGOS	6.709,73	6.726,11	-0,24
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.351,20	1.393,91	-3,06
DESPESAS GERAIS	899,34	1.012,39	-11,17
DEPREC. E AMORTIZAÇÕES	52,74	57,66	-8,53
OUTRAS DESPESAS - ADMINIST.	7,12	22,54	-68,41

O realizado ficou em linha com o valor orçado, conforme discriminado a seguir:

Valor realizado até dezembro/2014: R\$ 9.324,79

Valor orçado até dezembro/2014: R\$ 9.547,73

GESTÃO ADMINISTRATIVA

PESSOAL E ENCARGOS - COMUNS		
PROVENTOS	REALIZADO	ORÇADO
CONTRATADOS	2.338.102	2.437.142
CEDIDOS	196.209	192.558
CONSELHO	539.183	536.199
DIRIGENTES	1.379.345	1.309.004
TOTAL	4.452.839	4.474.903
ENCARGOS	REALIZADO	ORÇADO
CONTRATADOS	1.488.939	1.502.369
CEDIDOS	111.885	103.665
CONSELHO	121.316	120.665
DIRIGENTES	534.750	524.522
TOTAL	2.256.890	2.251.221
TOTAL DA CONTA PESSOAL E ENGARGOS	6.709.730	6.726.105

SERVIÇOS DE TERCEIROS - COMUNS		
CONSULTORIAS	REALIZADO	ORÇADO
CONTABIL	47.600	47.600
ATUARIAL	51.600	54.944
ADMINISTRATIVA	31.602	36.578
JURIDICO	28.847	29.995
COMUNICACAO	54.715	54.715
INVESTIMENTOS	33.000	40.000
ANALISES	22.732	23.128
DIFUSAO DE INFORMACAO	47.882	49.076
CONTROLES INTERNOS	7.535	7.654
INFORMATICA	151.129	164.290
TOTAL CONTA CONSULTORIAS	476.643	507.980
MANUTENCAO/CONSERVACAO	REALIZADO	ORÇADO
ESTAGIARIOS	70.209	79.782
SOFTWARE	348.066	350.202
SERVICOS DE CUSTODIA	342.917	341.794
INVESTIMENTOS	-	-
TOTAL DA CONTA SERV. TERCEIROS	1.351.205	1.393.906

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

Em cumprimento aos dispositivos da Resolução MPAS/CGPC Nº23/2006, a REGIUS disponibiliza os dados sobre os planos de benefícios administrados pela Entidade, primando pelos princípios de governança corporativa que permitem aos participantes, assistidos e patrocinadoras acompanhar como está sendo feita a gestão dos recursos a nós confiados.

BALANÇO PATRIMONIAL 2014

ATIVO			PASSIVO	R\$ mil	
	Exercício 2014	Exercício 2013		Exercício 2014	Exercício 2013
DISPONÍVEL	101	459	EXIGÍVEL OPERACIONAL	3.874	4.304
			Gestão Previdencial	2.721	1.762
REALIZÁVEL	1.627.686	1.454.999	Gestão Administrativa	1.009	924
Gestão Previdencial	1.231	1.310	Investimentos	144	1.618
Gestão Administrativa	6.982	5.551			
Investimentos	1.619.473	1.448.138	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	9.518	9.570
Títulos Públicos	940.204	733.879	Gestão Previdencial	3.609	4.398
Créditos Privados e Depósitos	287.819	244.563	Gestão Administrativa	5.707	4.998
Ações	71.814	150.834	Investimentos	202	174
Fundos de Investimento	156.285	164.261			
Investimentos Imobiliários	114.772	110.171	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.614.591	1.441.807
Empréstimos	48.461	44.313	Patrimônio de Cobertura do Plano	1.563.430	1.397.398
Depósitos Judiciais/Recursais	118	117	Provisões Matemáticas	1.557.647	1.387.531
PERMANENTE	196	223	Benefícios Concedidos	758.462	706.932
Imobilizado	188	213	Benefícios a Conceder	913.684	782.264
Intangível	8	10	(-) Provisões Matemáticas a Constituir	-114.499	-101.665
			Equilíbrio Técnico	5.783	9.867
			Resultados Realizados	5.783	9.867
			Superávit Técnico Acumulado	5.783	9.867
			(-) Déficit Técnico Acumulado	0	0
			Fundos	51.161	44.409
			Fundos Previdenciais	4.953	3.581
			Fundos Administrativos	43.739	38.743
			Fundos dos Investimentos	2.469	2.085
TOTAL DO ATIVO	1.627.983	1.455.681	TOTAL DO PASSIVO	1.627.983	1.455.681

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL – DMPS

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
A) Patrimônio Social - início do exercício	1.441.807	1.341.758	7,46
1. Adições	287.205	202.141	42,08
(+) Contribuições Previdenciais	101.517	73.474	38,17
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	170.276	114.222	49,07
(+) Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	-	1.306	-100,00
(+) Receitas Administrativas	10.251	10.301	-0,49
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Administrativa	4.778	2.689	77,69
(+) Constituição de Fundos de Investimento	383	149	157,05
2. Destinações	-114.421	-102.092	12,08
(-) Benefícios	-79.391	-65.198	21,77
(-) Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial	-24.831	-27.146	-8,53
(-) Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	-166	0	-
(-) Despesas Administrativas	-9.325	-8.996	3,66
(-) Constituição de Contingências - Gestão Administrativa	-708	-752	-5,85
3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)	172.784	100.049	72,70
(+/-) Provisões Matemáticas	170.117	118.111	46,51
(+/-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	-4.085	-20.458	-80,03
(+/-) Fundos Previdenciais	1.373	1.006	36,48
(+/-) Fundos Administrativos	4.996	3.241	54,15
(+/-) Fundos dos Investimentos	383	149	157,05
4. Operações Transitórias			
(+/-) Operações Transitórias	-	-	-
B) Patrimônio Social - final do exercício (A+3+4)	1.614.591	1.441.807	11,98

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO – DAL

Nos termos da Resolução CFC Nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, do Conselho Federal de Contabilidade, “a Demonstração do Ativo Líquido (DAL) destina-se a evidenciar os componentes patrimoniais do plano de benefícios, no exercício a que se referir, e discrimina:

- (a) saldos dos grupos de contas do ativo;
- (b) saldos dos grupos de contas do passivo (operacional e contingencial); e
- (c) saldos dos grupos de contas do patrimônio social.”

PLANO BD-01

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
1. Ativos	1.486.615	1.355.381	9,68
Disponível	47	231	-79,65
Recebível	41.658	37.459	11,21
Investimento	1.444.910	1.317.691	9,65
Títulos Públicos	843.224	679.459	24,10
Créditos Privados e Depósitos	246.279	213.721	15,23
Ações	65.763	138.787	-52,62
Fundos de Investimento	135.501	137.503	-1,46
Investimentos Imobiliários	114.772	110.171	4,18
Empréstimos	39.253	37.933	3,48
Depósitos Judiciais/Rekursais	118	117	0,85
2. Obrigações	6.371	7.741	-17,70
Operacional	2.560	3.169	-19,22
Contingencial	3.811	4.572	-16,64
3. Fundos não Previdenciais	42.774	38.164	12,08
Fundos Administrativos	40.429	36.150	11,84
Fundos dos Investimentos	2.345	2.014	16,43
4. Resultados a Realizar	-	-	-
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	1.437.470	1.309.476	9,77
Provisões Matemáticas	1.431.687	1.299.609	10,16
Superávit/Déficit Técnico	5.783	9.867	-41,39

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

PLANO CV-03

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
1. Ativos	112.415	83.005	35,43
Disponível	20	38	-47,37
Recebível	3.239	2.477	30,76
Investimento	109.156	80.490	35,61
Títulos Públicos	62.885	34.282	83,43
Créditos Privados e Depósitos	14.923	13.908	7,30
Ações	6.051	12.047	-49,77
Fundos de Investimento	16.089	13.873	15,97
Empréstimos	9.208	6.380	44,33
2. Obrigações	256	145	76,55
Operacional	256	145	76,55
3. Fundos não Previdenciais	3.361	2.548	31,91
Fundos Administrativos	3.237	2.476	30,74
Fundos dos Investimentos	124	72	72,22
4. Resultados a Realizar	-	-	-
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	108.798	80.312	35,47
Provisões Matemáticas	103.853	76.731	35,35
Fundos Previdenciais	4.945	3.581	38,09

PLANO CD-02

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
1. Ativos	22.237	11.373	95,52
Disponível	17	15	13,33
Recebível	73	117	-37,61
Investimento	22.147	11.241	97,02
Títulos Públicos	11.246	5.738	95,99
Créditos Privados e Depósitos	9.407	3.972	136,83
Fundos de Investimento	1.494	1.531	-2,42
2. Obrigações	49	66	-25,76
Operacional	49	66	-25,76
3. Fundos não Previdenciais	73	117	-37,61
Fundos Administrativos	73	117	-37,61
4. Resultados a Realizar	-	-	-
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	22.115	11.190	97,63
Provisões Matemáticas	22.107	11.190	97,56
Fundos Previdenciais	8	-	-

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO - DMAL

A Resolução CFC Nº 1.272 diz ainda que "a Demonstração da Mutação do Ativo Líquido (DMAL) por plano de benefícios destina-se à evidenciação das alterações do ativo líquido do plano de benefícios, no exercício a que se referir, e discrimina:

- (a) saldo do ativo líquido no início do exercício;
- (b) adições do ativo líquido;
- (c) deduções do ativo líquido;
- (d) acréscimos e decréscimos no ativo líquido; e
- (e) constituições de fundos administrativos e de investimentos."

PLANO BD-01

DESCRIÇÃO		R\$ mil		
		Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
A) Ativo Líquido - início do exercício		1.309.476	1.241.968	5,44
1. Adições		231.879	160.016	44,91
(+)	Contribuições	73.295	50.581	44,91
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	158.584	108.129	46,66
(+)	Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	-	1.306	-100,00
2. Destinações		-103.885	-92.508	12,30
(-)	Benefícios	-77.809	-64.101	21,39
(-)	Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial	-23.136	-25.355	-8,75
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	-166	-	-
(-)	Custeio Administrativo	-2.774	-3.052	-9,11
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)		127.994	67.508	89,60
(+/-)	Provisões Matemáticas	132.079	87.967	50,15
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	-4.085	-20.458	-80,03
4. Operações Transitórias				
(+/-)	Operações Transitórias	-	-	-
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)		1.437.470	1.309.476	9,77
C) Fundos não previdenciais		42.774	38.163	12,08
(+)	Fundos Administrativos	40.429	36.150	11,84
(+)	Fundos dos Investimentos	2.345	2.013	16,49

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

PLANO CV-03

R\$ mil

DESCRIÇÃO		Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
	A) Ativo Líquido - início do exercício	80.312	60.152	33,52
	1. Adições	32.598	24.145	35,01
(+)	Contribuições	22.603	18.457	22,46
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	9.995	5.688	75,72
	2. Destinações	-4.112	-3.985	3,19
(-)	Benefícios	-1.039	-807	28,75
(-)	Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial	-1.695	-1.697	-0,12
(-)	Custeio Administrativo	-1.378	-1.481	-6,95
	3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	28.486	20.160	41,30
(+/-)	Provisões Matemáticas	27.122	19.154	41,60
(+/-)	Fundos Previdenciais	1.364	1.006	35,59
	4. Operações Transitórias			
(+/-)	Operações Transitórias	-	-	-
	B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)	108.798	80.312	35,47
	C) Fundos não previdenciais	3.361	2.548	31,91
(+)	Fundos Administrativos	3.237	2.476	30,74
(+)	Fundos dos Investimentos	124	72	72,22

PLANO CD-02

R\$ mil

DESCRIÇÃO		Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
	A) Ativo Líquido - início do exercício	11.190	2.200	408,64
	1. Adições	11.666	9.558	22,05
(+)	Contribuições	9.969	9.152	8,93
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	1.697	406	317,98
	2. Destinações	-741	-568	30,46
(-)	Benefícios	-543	-290	87,24
(-)	Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial	0	-94	-100,00
(-)	Custeio Administrativo	-198	-184	7,61
	3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	10.925	8.990	21,52
(+/-)	Provisões Matemáticas	10.917	8.990	21,43
(+/-)	Fundos Previdenciais	8	-	-
	4. Operações Transitórias			
(+/-)	Operações Transitórias	-	-	-
	B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)	22.115	11.190	97,63
	C) Fundos não previdenciais	73	117	-37,61
(+)	Fundos Administrativos	73	117	-37,61

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – DPGA

Ainda segundo a Resolução CFC Nº 1.272, “a Demonstração do Plano de Gestão Administrativa (DPGA) por plano de benefícios explica a atividade administrativa da EFPC, relativa a cada plano de benefícios, evidenciando as alterações do fundo administrativo do plano de benefícios, e discrimina:

- (a) receitas administrativas do exercício;
- (b) despesas administrativas, segregadas por administrações previdencial, de investimentos e outras, com detalhamento das despesas comuns e específicas do plano de benefícios;
- (c) resultado negativo dos investimentos; (d) sobras ou insuficiência da gestão administrativa; e (e) constituição ou reversão do fundo administrativo no exercício.”

CONSOLIDADO

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	38.743	35.501	9,13
1. Custeio da Gestão Administrativa	15.030	12.990	15,70
1.1. Receitas	15.030	12.990	15,70
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	4.351	4.717	-7,76
Custeio Administrativo dos Investimentos	5.771	5.439	6,10
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	128	118	8,47
Receitas Diretas	2	1	100,00
Resultado Positivo dos Investimentos	4.778	2.689	77,69
Outras Receitas	-	26	-100,00
2. Despesas Administrativas	10.034	9.748	2,93
2.1. Administração Previdencial	3.898	3.913	-0,38
Pessoal e encargos	2.821	2.763	2,10
Treinamentos/congressos e seminários	43	25	72,00
Viagens e estadias	1	2	-50,00
Serviços de terceiros	420	459	-8,50
Despesas gerais	384	415	-7,47
Depreciações e amortizações	23	19	21,05
Contingências	202	221	-8,60
Outras Despesas	4	9	-55,56
2.2. Administração dos Investimentos	6.136	5.835	5,16
Pessoal e encargos	3.959	3.762	5,24
Treinamentos/congressos e seminários	61	33	84,85
Viagens e estadias	2	4	-50,00
Serviços de terceiros	993	959	3,55
Despesas gerais	581	516	12,60
Depreciações e amortizações	30	22	36,36
Contingências	506	531	-4,71
Outras Despesas	4	8	-50,00
2.3. Administração Assitencial	-	-	-
2.4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios	-	-	-
2.5. Outras Despesas	-	-	-
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	-	-
4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	4.996	3.242	54,10
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	4.996	3.242	54,10
6. Operações Transitórias	-	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6)	43.739	38.743	12,90

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

PLANO BD-01

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	36.150	33.474	7,99
1. Custeio da Gestão Administrativa	12.744	10.962	16,26
1.1. Receitas	12.744	10.962	16,26
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	2.775	3.052	-9,08
Custeio Administrativo dos Investimentos	5.418	5.225	3,69
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	93	96	-3,13
Resultado Positivo dos Investimentos	4.457	2.571	73,36
Outras Receitas	1	18	-94,44
2. Despesas Administrativas	8.465	8.286	2,16
2.1. Administração Previdencial	2.733	2.700	1,22
2.1.1. Despesas Comuns	2.499	2.419	3,31
2.1.2. Despesas Específicas	234	281	-16,73
Serviços de terceiros	52	85	-38,82
Despesas gerais	53	53	-
Contingências	129	143	-9,79
2.2. Administração dos Investimentos	5.732	5.586	2,61
2.2.1. Despesas Comuns	5.070	4.879	3,91
2.2.2. Despesas Específicas	662	707	-6,36
Serviços de terceiros	80	133	-39,85
Despesas gerais	109	66	65,15
Contingências	473	508	-6,89
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	-	-
4. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	4.279	2.676	59,90
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	4.279	2.676	59,90
6. Operações Transitórias	-	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6)	40.429	36.150	11,84

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

PLANO CV-03

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	2.477	1.983	24,91
1. Custeio da Gestão Administrativa	1.995	1.834	8,78
1.1. Receitas	1.995	1.834	8,78
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	1.378	1.481	-6,95
Custeio Administrativo dos Investimentos	303	208	45,67
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	34	22	54,55
Resultado Positivo dos Investimentos	279	115	142,61
Outras Receitas	1	8	-87,50
2. Despesas Administrativas	1.235	1.340	-7,84
2.1. Administração Previdencial	883	1.097	-19,51
2.1.1. Despesas Comuns	815	1.026	-20,57
2.1.2. Despesas Específicas	68	71	-4,23
Despesas gerais	4	2	100,00
Contingências	64	69	-7,25
2.2. Administração dos Investimentos	352	243	44,86
2.2.1. Despesas Comuns	318	218	45,87
2.2.2. Despesas Específicas	34	25	36,00
Despesas gerais	5	3	66,67
Contingências	29	22	31,82
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	-	-
4. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	760	494	53,85
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	760	494	53,85
6. Operações Transitórias	-	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6)	3.237	2.477	30,68

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

PLANO CD-02

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	116	44	163,64
1. Custeio da Gestão Administrativa	289	193	49,74
1.1. Receitas	289	193	49,74
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	198	183	8,20
Custeio Administrativo dos Investimentos	50	6	733,33
Resultado Positivo dos Investimentos	41	3	1.266,67
Outras Receitas	-	1	-100,00
2. Despesas Administrativas	332	121	174,38
2.1. Administração Previdencial	280	115	143,48
2.1.1. Despesas Comuns	270	85	217,65
2.1.2. Despesas Específicas	10	30	-66,67
Serviços de terceiros	-	21	-100,00
Despesas gerais	1	-	-
Contingências	9	9	-
2.2. Administração dos Investimentos	52	6	766,67
2.2.1. Despesas Comuns	47	5	840,00
2.2.2. Despesas Específicas	5	1	400,00
Despesas gerais	1	-	-
Contingências	4	1	300,00
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	-	-
4. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	-43	72	-159,72
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	-43	72	-159,72
6. Operações Transitórias	-	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6)	73	116	-37,07

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS – DPT

A Resolução CNPC Nº 12, de 19 de agosto de 2013, do Conselho Nacional de Previdência Complementar, define que as provisões técnicas: "Representam a totalidade dos compromissos dos planos de benefícios das EFPCs".

PLANO BD-01

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	1.446.186	1.319.230	9,62
1. Provisões Matemáticas	1.431.687	1.299.609	10,16
1.1. Benefícios Concedidos	755.350	705.203	7,11
Benefício Definido	755.350	705.203	7,11
1.2. Benefício a Conceder	790.836	696.071	13,61
Benefício Definido	790.836	696.071	13,61
1.3. (-) Provisões matemáticas a constituir	-114.499	-101.665	12,62
(-) Serviço passado	-327	-338	-3,25
(-) Participantes	-327	-338	-3,25
(-) Déficit equacionado	-114.172	-101.327	12,68
(-) Patrocinador(es)	-57.086	-50.663	12,68
(-) Participantes	-7.910	-8.314	-4,86
(-) Assistidos	-49.176	-42.350	16,12
2. Equilíbrio Técnico	5.783	9.867	-41,39
2.1. Resultados Realizados	5.783	9.867	-41,39
Superávit técnico acumulado	5.783	9.867	-41,39
Reserva de contingência	5.783	9.867	-41,39
3. Fundos	2.345	2.013	16,49
3.2. Fundos dos Investimento – Gestão Previdencial	2.345	2.013	16,49
4. Exigível Operacional	2.560	3.169	-19,22
4.1. Gestão Previdencial	2.418	1.658	45,84
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	142	1.511	-90,60
5. Exigível Contingencial	3.811	4.572	-16,64
5.1 Gestão Previdencial	3.609	4.398	-17,94
5.2 Investimentos – Gestão Previdencial	202	174	16,09

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

PLANO CV-03

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	109.178	80.529	35,58
1. Provisões Matemáticas	103.853	76.731	35,35
1.1. Benefícios Concedidos	3.112	1.729	79,99
Benefício Definido	3.112	1.729	79,99
1.2. Benefício a Conceder	100.741	75.002	34,32
Contribuição Definida	96.029	71.247	34,78
Saldo de Contas – parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	41.337	30.045	37,58
Saldo de Contas – parcela participantes Benefício Definido	54.692	41.202	32,74
Benefício Definido	4.712	3.755	25,49
3. Fundos	5.069	3.653	38,76
3.1. Fundos Previdenciais	4.945	3.581	38,09
3.2. Fundos dos Investimento – Gestão Previdencial	124	72	72,22
4. Exigível Operacional	256	145	76,55
4.1. Gestão Previdencial	254	38	568,42
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	2	107	-98,13

PLANO CD-02

DESCRIÇÃO	R\$ mil		
	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	22.164	11.256	96,91
1. Provisões Matemáticas	22.107	11.190	97,56
1.2. Benefício a Conceder	22.107	11.190	97,56
Contribuição Definida	22.107	11.190	97,56
Saldo de Contas – parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	10.675	5.389	98,09
Saldo de Contas – parcela participantes Benefício Definido	11.432	5.801	97,07
3. Fundos	8	-	-
3.1. Fundos Previdenciais	8	-	-
4. Exigível Operacional	49	66	-25,76
4.1. Gestão Previdencial	49	66	-25,76

Para abrir as Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 2014, [clique aqui](#).

PARECERES E MANIFESTAÇÕES

Em 2014 tanto os auditores independentes quanto os órgãos estatutários da REGIUS aprovaram as demonstrações contábeis da Entidade sem ressalvas, ou seja, não foram feitos registros de recomendação e ênfase. Assim, as contas estão em conformidade com as normas vigentes.

AUDITORIA INDEPENDENTE



À
DD. DIRETORIA DA
REGIUS – SOCIEDADE CIVIL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA
BRASÍLIA – DF

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos as demonstrações financeiras da REGIUS – SOCIEDADE CIVIL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefício do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da REGIUS – SOCIEDADE CIVIL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores, dos pareceres do atuário responsável pelos cálculos das provisões matemáticas e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais por plano de benefício. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da REGIUS – SOCIEDADE CIVIL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da REGIUS – SOCIEDADE CIVIL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião sobre as demonstrações financeiras acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da REGIUS – SOCIEDADE CIVIL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2014 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPIC).

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa nº 5.2.4, no exercício de 2014 ocorreu a formação de déficit de R\$ 4.085 mil no Plano de Benefícios BD-01, que resultou no superávit técnico acumulado de R\$ 5.783 mil. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme descrito na nota explicativa nº 7.1.1 – Ajustes de premissas atuariais – Plano de Benefícios BD-01 - em relação à reavaliação atuarial de 31/12/2013, foi alterada a hipótese de taxa de juros de 5,75% ao ano para 5,61% ao ano, de acordo, conforme indicado no estudo de duration do passivo e a rentabilidade média das NTN-B nos últimos três anos, ambos apontados no estudo de ALM realizado em 2014 e de acordo com o que autoriza a Resolução CNPC nº 15, de 19/11/2014. As demais premissas foram mantidas. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Brasília, 13 de março de 2015.

UHY MOREIRA - AUDITORES
CRC RS 3717 S DF

DIEGO ROTERMUND MOREIRA
Contador CRC RS 68603 S DF
CNAI Nº 1128
Sócio - Responsável Técnico

JUCLÉIA GONÇALVES RODRIGUES
Contadora CRC RS 78349 S DF
CNAI Nº 2487
Auditora

PARECER ATUARIAL

PLANO BD-01



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial de 31/12/2014 do Plano de Benefícios BD-01 administrado pela REGIUS, o qual é constituído na modalidade de Benefício Definido, tal como definido no art. 2º da Resolução CGPC nº 16, de 22 de novembro de 2005.

São patrocinadoras do referido plano o Banco de Brasília – BRB e a própria REGIUS.

Nossa avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que rege o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial, em especial a Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC de nº 18, de 28 de março de 2006, que estabelece parâmetros técnicos para a avaliação de planos de benefícios e a Instrução nº 12, de 13 de outubro de 2014, da Superintendência de Previdência Complementar – PREVIC, que cria normas para o preenchimento das Demonstrações Atuariais.

Os resultados apresentados neste parecer tomam por base a avaliação realizada com fundamento nas premissas e hipóteses definidas em conjunto com a entidade, bem como os normativos internos vigentes na data da reavaliação e os dados cadastrais posicionados em novembro de 2014.

QUALIDADE DA BASE CADASTRAL UTILIZADA

Conforme comentado, os dados cadastrais utilizados na reavaliação atuarial do Plano de Benefícios BD-01 estão posicionados em novembro de 2014 e avaliados por esta consultoria como de boa qualidade e adequados aos cálculos atuariais necessários para a determinação do passivo atuarial, plano de custeio e situação atuarial do plano de benefícios.

HIPÓTESES ATUARIAIS, REGIME FINANCEIRO E MÉTODO ATUARIAL

As hipóteses atuariais utilizadas nesta reavaliação foram:

Hipóteses biométricas

- Tábua de mortalidade de válidos: AT-2000 por sexo;
- Tábua de entrada em invalidez: Álvaro Vindas;
- Tábua de mortalidade de inválidos: RP-2000 Disabled por sexo;
- Rotatividade: 0%; e
- Não foi utilizada a hipótese de gerações futuras.

Hipóteses Demográficas

- Composição do grupo familiar na data do óbito do participante
 - Participantes assistidos: dados dos dependentes informados em cadastro; e
 - Participantes ativos: família média padrão REGIUS.

Hipóteses Econômicas e Financeiras

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

- Taxa de juros anual real: 5,61%
- Projeção de crescimento real anual dos salários: 0%
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do RGPS: 0,00%
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do plano: 0,00%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
 - Salários: 100,00%
 - Benefícios do RGPS: 100,00%
 - Benefícios do plano: 100,00%

Regimes financeiros e método atuarial

- Regime de Capitalização (método Idade Normal de Entrada): suplementações de aposentadoria, reversões, pensões, pecúlio por morte, benefício proporcional e portabilidade.

Em relação à reavaliação atuarial de 31/12/2013, foi alterada apenas a hipótese relativa à taxa de juros atuarial, em função dos resultados dos testes de aderência e convergência das hipóteses atuariais:

Hipótese	2013	2014
Taxa de juros	5,75%a.a.	5,61%a.a.

Todas as hipóteses adotadas estão de acordo com as disposições da Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, e foram selecionadas em função dos resultados dos testes de aderência realizados por esta consultoria, em conformidade com a Resolução CNPC nº 09/2012 e IN nº 07/2013. Com relação à taxa de juros, foi elaborado um estudo sobre a convergência e aderência entre a rentabilidade esperada para os investimentos e o valor da taxa de juros a ser usada como hipótese na avaliação atuarial, cujas informações foram fornecidas pelo AETQ da entidade.

Os testes de aderência se encontram em poder da entidade e tiveram como resultados conclusivos a necessidade de revisão da taxa de juros atuarial, fato este que nos levou a recomendar ao Conselho Deliberativo da entidade a adoção de nova taxa, respeitando-se as determinações da Resolução CNPC nº 15/2014. Os estudos de aderência foram aprovados pela Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da entidade.

ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO APLICADOS NO CASO DE REGIME FINANCEIRO DE CAPITALIZAÇÃO

Em nossa opinião, o método de financiamento Idade Normal de Entrada vem produzindo resultados consistentes, possibilitando a acumulação de reservas matemáticas que são suficientes para o equilíbrio atuarial do plano de benefícios, conforme demonstrado neste relatório.

CARACTERÍSTICAS DO PLANO

O Plano de Benefícios BD-01 está estruturado na modalidade de Benefício Definido, tal como preceitua a Resolução CGPC nº 16, de 22/11/2005.

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS E DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Cálculo do ativo líquido do plano

O ativo líquido do plano foi calculado a partir das informações contábeis da entidade, registradas em seu balancete de 31/12/2014 e abaixo reproduzidas.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Rubrica	Valores em R\$
Ativo Total:	1.486.615.529,88
Exigível Operacional:	(-) 2.559.772,62
Exigível Contingencial:	(-) 3.811.460,49
Fundos:	(-) 42.774.303,21
Ativo Líquido do Plano:	1.437.469.993,56

VARIAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS NO EXERCÍCIO ENCERRADO EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO ANTERIOR

Exigível Atuarial

O exigível atuarial, em 31/12/2014, era composto da seguinte forma:

Rubrica	2013	2014
Benefícios Concedidos	705.202.990,01	755.350.501,51
Benefícios do Plano com a Geração Atual	908.209.330,23	972.544.719,34
Contrib. da Patroc. sobre os benefícios	(99.643.075,83)	(106.616.460,35)
Contrib. dos Partic. sobre os benefícios	(103.363.264,39)	(110.577.757,48)
Benefícios a Conceder	696.070.678,24	790.836.135,87
Benefícios do Plano com a Geração Atual	1.069.968.823,58	1.190.949.683,76
Contrib. da Patroc. sobre os benefícios	(138.047.035,03)	(155.089.548,93)
Contrib. dos Partic. sobre os benefícios	(138.047.035,03)	(155.301.052,12)
Outras Contribuições da Geração Atual	(97.804.075,28)	(89.722.946,84)
Reservas a amortizar	(101.326.847,90)	(114.499.359,92)
Reservas Matemáticas Totais	1.299.608.640,35	1.431.687.277,46

As provisões matemáticas de benefícios concedidos aumentaram 7,11% em decorrência das variações normais no plano, fruto dos reajustes de benefícios e do custo dos juros atuariais, bem como das novas concessões de benefícios ocorridas durante 2014 e decresceram pelos pagamentos de benefícios ocorridos no exercício. Além disso, a modificação na taxa de juros contribuiu para uma elevação geral das provisões matemáticas.

As provisões matemáticas de benefícios a conceder tiveram uma elevação de 13,61% decorrente das variações observadas no salário real de benefício dos participantes ativos do plano de benefícios, dos custos dos juros sobre as reservas matemáticas, da aquisição de novos créditos na acumulação dessas reservas e das alterações cadastrais decorrentes das aposentadorias e pensões do período, bem como da modificação na hipótese de taxa de juros.

FUNDOS PREVIDENCIAIS EXISTENTES NA DATA DESTA AVALIAÇÃO ATUARIAL

Em 31/12/2014, não existiam fundos previdenciais registrados na contabilidade do plano de benefícios, estando registrado tão somente o fundo administrativo no montante de R\$ 40.429.295,57, referente à participação deste plano no Plano de Gestão Administrativa – PGA e o fundo de investimentos destinado à quitação de empréstimos, cujo saldo era de R\$ 2.345.007,64.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

VARIAÇÃO DO RESULTADO DO PLANO DE BENEFÍCIOS E CAUSAS MAIS PROVÁVEIS

Confrontando-se o ativo líquido do plano com o exigível atuarial, observa-se que a situação atuarial é de um superávit atuarial de R\$ 5.782.716,10, que representa 0,40% das provisões matemáticas totais.

Ao se comparar a situação atuarial em 31/12/2013 com aquela registrada em 31/12/2013, cujo superávit era de R\$ 9.867.562,24, observa-se que houve no exercício uma redução do superávit atuarial, sendo que as causas mais prováveis de variação do resultado podem ser atribuídas às alterações cadastrais ocorridas no período, bem como à alteração da taxa de juros. O desempenho patrimonial em 2014, obteve um percentual de rentabilidade nominal de 10,56% sendo, portanto, inferior à meta atuarial do plano, que em 2014 foi de 12,68%, considerando-se que o IPCA de dezembro/2013 a novembro/2014 apresentou variação de 6,56% e que a taxa de juros do plano em 2014 foi de 5,75% a.a..

A alteração da taxa de juros de 5,75% a.a. para 5,61% a.a. teve como impacto um aumento de provisão matemática de R\$ 25.775.056,17.

NATUREZA DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Tendo em vista os comentários feitos anteriormente, nosso entendimento é que a situação em que o plano se apresenta é estrutural, uma vez que o mesmo foi consequência das variações financeiras e biométricas inerentes à modalidade do plano de benefícios.

SOLUÇÕES PARA O EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT ATUARIAL

Não foi registrado déficit atuarial no plano de benefícios em 31/12/2014.

CUSTOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS E COMPARAÇÃO COM EXERCÍCIO ANTERIOR

O quadro seguinte resume os custos atuariais do plano de benefícios, em 31/12/2014, comparando-os com os custos da avaliação atuarial anterior. Todos os custos estão expressos como porcentagem do salário-de-participação.

Benefícios	31/12/2013	31/12/2014
Aposentadorias	8,19%	8,46%
Aposentadorias por invalidez	1,37%	1,42%
Pensão por morte	0,16%	0,17%
Pecúlio	0,13%	0,13%
Despesas administrativas	1,07%	0,94%
Ajuste do plano	7,78%	8,04%
Custo total	18,70%	19,16%

PLANO DE CUSTEIO

O plano de benefícios possui apenas um grupo de custeio, para o qual se sugere o seguinte plano de custeio.

PLANO DE CUSTEIO PARA 2015

O plano de custeio a vigorar em 2015 é o mesmo vigente em 2014.

As contribuições dos participantes ativos e auto-patrocinados são definidas em regulamento, sendo representadas pela tabela abaixo:

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Faixa salarial (em URPB01) Alíquota sobre o Salário real de contribuição (%)

Até 5,036961	3,00%
de 5,036962 a 10,073889	5,00%
de 10,073890 a 43,214281	12,00%

Valor da URPB01 em 31/12/2014: R\$ 438,28.

A contribuição das patrocinadoras será paritária em relação às do participantes ativos.

Além das contribuições calculadas pela aplicação da tabela acima, os assistidos pagarão contribuição de 15% sobre os valores dos benefícios, sendo paritária em relação à patrocinadora, exceto para os assistidos que integram o processo nº 017831-0/2002, cuja sentença determinou que a contribuição sobre os benefícios seja de 10%, sendo a parte patronal igual a 20%.

Os participantes assistidos em regime especial, recebedores do Benefício Proporcional Diferido pagarão contribuições normais de 10% sobre o valor de seus benefícios e para este grupo não há a previsão de contribuição do patrocinador.

Para custeio administrativo do plano de benefícios, propõe-se a seguinte estrutura, conforme consta do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa-PGA.

Discriminação	Base de aplicação	Plano BD-01	
		Participante	Patrocinador
Participantes Ativos	Contribuição previdencial normal	4,90%	4,90%
	Contribuição adicional	-0-	-0-
	Contribuição facultativa	-0-	-0-
	Contribuição extraordinária	-0-	-0-
Participantes Assistidos	Contribuição previdencial normal	4,90%	4,90%
	Valor da renda mensal	-0-	-0-
	Contribuição extraordinária	-0-	-0-
Participantes assistidos em regime especial (BPD)	Contribuição previdencial normal	4,90%	-0-
	Valor da renda mensal	-0-	-0-
Participantes auto-patrocinados	Contribuição previdencial mensal	4,90%	-0-

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Discriminação	Base de aplicação	Plano BD-01	
		Participante	Patrocinador
	Contribuição de risco e administração	-0-	-0-
Participantes ativos em regime especial- (espera de BPD) e Participantes desligados (com reserva a resgatar)	Reserva de poupança	0,028%	-0-
	Fundo individual	-0-	-0-
	Conta individual apurada em 31/12/2014	-0-	-0-
Pensionistas	Valor da pensão mensal	0,77%	-0-

O plano de custeio constituir-se-á, ainda, de contribuições para o equacionamento de déficits passados, cujas alíquotas são as seguintes:

Contribuinte	Previdenciária
Ativos	1,60%
Aposentados	2,64%
Aposentados Diferidos	1,75%
Pensionistas	0,23%
Patrocinadora Ativos	1,60%
Patrocinadora Aposentados	2,64%

Os participantes assistidos amparados pela decisão judicial (Processo nº 017831-0/2002), pagarão contribuição para equacionamento do déficit de 1,76% e a patrocinadora arcará com 3,52% para o patrocinador.

DÍVIDAS CONTRATADAS

Não há dívidas contratadas com as patrocinadoras em 31/12/2014.

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR

As Provisões Matemáticas a Constituir registram R\$ 114.499.359,92 relativo a joias a amortizar de assistidos referentes a inclusão de dependentes, no montante de R\$ 327.554,60 e contribuições para equacionamento de déficits no valor de R\$ 114.171.805,32.

PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS AOS QUAIS O GRUPO DE CUSTEIO ESTÁ EXPOSTO E SUGESTÕES PARA MITIGAÇÃO DESSES RISCOS

O plano de benefícios por ser constituído na modalidade de benefício definido, está exposto aos riscos atuariais relacionados com fatores biométricos e ao risco financeiro. O monitoramento sistemático desses riscos é feito através das avaliações atuariais anuais, do acompanhamento mensal das provisões matemáticas e da utilização de métodos de financiamento, regimes

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

financeiros e hipóteses atuariais consistentes e aderentes à realidade dos participantes e assistidos do plano de benefícios.

RECOMENDAÇÕES PARA RESTABELECEMOS A SUFICIÊNCIA DE COBERTURA DO GRUPO DE CUSTEIO

Não há insuficiências do grupo de custeio em 31/12/2014.

COMENTÁRIOS FINAIS

Pelo exposto, concluímos que a situação atuarial do plano de benefícios BD-01 apresenta-se equilibrada em termos atuariais, sendo registrado um superávit de R\$ 5.782.716,10 que representa 0,40% das provisões matemáticas totais.

Relembramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade do grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Brasília – DF, 11 de fevereiro de 2015.

Antonio Mário Rattes de Oliveira

MIBA 1.162

PLANO CD-02



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial de 31/12/2014 do Plano de Benefícios CD-02, o qual é constituído na modalidade de Contribuição Definida, tal como definido no art. 3º da Resolução CGPC nº 16, de 22 de novembro de 2005.

O plano é patrocinado pelo BRB – Banco de Brasília S/A e pela Regius-Sociedade Civil de Previdência Privada.

Nossa avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial, em especial a Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC de nº 18, de 28 de março de 2006, que estabelece parâmetros técnicos para a avaliação de planos de benefícios e a Instrução nº 12, de 13 de outubro de 2014, da Superintendência de Previdência Complementar – PREVIC, que cria normas para o preenchimento das Demonstrações Atuariais.

Os resultados apresentados neste parecer tomam por base a avaliação realizada com fundamento nas premissas e hipóteses definidas em conjunto com a entidade, bem como os normativos internos vigentes na data da reavaliação e os dados cadastrais posicionados em novembro de 2014.

QUALIDADE DA BASE CADASTRAL UTILIZADA

Conforme comentado, os dados cadastrais utilizados na reavaliação atuarial do Plano de Benefícios CD-02 estão posicionados em novembro de 2014 e avaliados por esta consultoria como de boa qualidade e adequados aos cálculos atuariais necessários para a determinação do passivo atuarial, plano de custeio e situação atuarial do plano de benefícios.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

HIPÓTESES ATUARIAIS, REGIME FINANCEIRO E MÉTODO ATUARIAL

As hipóteses atuariais utilizadas nesta reavaliação foram:

Hipóteses biométricas

- Tábua de mortalidade de válidos: não aplicável;
- Tábua de entrada em invalidez: não aplicável;
- Tábua de mortalidade de inválidos: não aplicável;
- Rotatividade: não aplicável.

Hipóteses Econômicas e Financeiras

- Taxa de juros anual real: variação do CDI
- Projeção de crescimento real anual dos salários: não aplicável;
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do RGPS: não aplicável
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do plano: não aplicável
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
 - Salários: não aplicável
 - Benefícios do RGPS: não aplicável
 - Benefícios do plano: não aplicável

Regimes financeiros e método atuarial

- Regime de Capitalização e método Capitalização Financeira Individual.

Em relação à reavaliação atuarial de 31/12/2013, foram mantidas todas as hipóteses atuariais, uma vez que estão adequadas à massa de participantes e compatíveis com a realidade econômica, financeira, previdencial, laboral e biométrica do plano.

Recomendamos o acompanhamento e monitoramento contínuo das premissas e hipóteses atuariais, visando assegurar que elas reflitam as tendências de longo prazo. Além das premissas e hipóteses atuariais, foram mantidos os métodos e regimes financeiros, e todos estão em conformidade com as disposições da Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006.

ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO APLICADOS NO CASO DE REGIME FINANCEIRO DE CAPITALIZAÇÃO

Em nossa opinião, o método de financiamento vem produzindo resultados consistentes, possibilitando a acumulação de reservas matemáticas que são suficientes para o equilíbrio atuarial do plano de benefícios, conforme demonstrado neste relatório.

CARACTERÍSTICAS DO PLANO

O Plano de Benefícios CD-02 está estruturado na modalidade de Contribuição Definida, tal como preceitua a Resolução CGPC nº 16, de 22/11/2005.

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS E DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Cálculo do ativo líquido do plano

O ativo líquido do plano foi calculado a partir das informações contábeis da entidade, registradas em seu balancete de 31/12/2014 e abaixo reproduzidas.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Rubrica	Valores em R\$
Ativo Total:	22.236.957,94
Exigível Operacional:	(-) 48.633,41
Exigível Contingencial:	(-) 0,00
Fundos :	(-) 81.164,99
Ativo Líquido do Plano:	22.107.159,54

VARIAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS NO EXERCÍCIO ENCERRADO EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO ANTERIOR

Exigível Atuarial

O exigível atuarial, em 31/12/2013, era composto da seguinte forma:

RUBRICA	31/12/2013	31/12/2014
Exigível atuarial:	11.190.334,20	22.107.159,54
Provisões matemáticas:	11.190.334,20	22.107.159,54
Benefícios concedidos:	0,00	0,00
Benefícios a conceder:	11.190.334,20	22.107.159,54
SalDOS de contas patrocinadores e participantes:	11.190.334,20	22.107.159,54
Benefícios do plano com a geração atual:	0,00	0,00

Não há benefícios concedidos no plano e, por esse motivo, as provisões matemáticas de benefícios concedidos são nulas.

As provisões matemáticas de benefícios a conceder tiveram um crescimento de 97,56% decorrente da acumulação de contribuições e rentabilidades nos saldos de contas individuais.

A rentabilidade do plano, em 2014, foi de 11,60%.

FUNDOS PREVIDENCIAIS EXISTENTES NA DATA DESTA AVALIAÇÃO ATUARIAL

Não existem fundos previdenciais no plano na data desta reavaliação atuarial. Está registrado no fundo administrativo o montante de R\$ 81.164,99, referente à participação deste plano no Plano de Gestão Administrativa – PGA (R\$ 72.948,25) e ao Fundo de Reversão (R\$ 8.216,74).

VARIAÇÃO DO RESULTADO DO PLANO DE BENEFÍCIOS E CAUSAS MAIS PROVÁVEIS

Confrontando-se o ativo líquido do plano com o exigível atuarial, observa-se que a situação atuarial é de equilíbrio atuarial, sendo registrado um resultado nulo, conforme se espera que ocorra em planos de contribuição definida.

NATUREZA DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

O plano de benefícios não apresentou resultados e, portanto, não há comentários a fazer em relação à natureza do resultado.

SOLUÇÕES PARA O EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT ATUARIAL

Não há déficit atuarial no plano de benefícios.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

CUSTOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS E COMPARAÇÃO COM EXERCÍCIO ANTERIOR

O quadro seguinte resume os custos atuariais do plano de benefícios, em 31/12/2013, comparando-os com os custos da avaliação atuarial anterior. Todos os custos estão expressos como porcentagem do salário-de-participação.

Benefícios	31/12/2013	31/12/2014
Aposentadorias ¹	10,02%	10,72%
Despesas administrativas	0,20%	0,20%
Custo total	10,22%	10,92%

1 - O custo das aposentadorias representa a contribuição média de participante e patrocinadora.

PLANO DE CUSTEIO

O plano de benefícios possui apenas um grupo de custeio, para o qual se sugere o seguinte plano de custeio.

PLANO DE CUSTEIO PARA 2015

Participantes	
Contribuição normal	Mínimo 2%
Contribuição facultativa	Livre escolha
Patrocinadoras	
Contribuição normal	Paritária com a contribuição do participante, mas limitada a 6%

Para custeio administrativo do plano de benefícios, propõe-se a seguinte estrutura, conforme consta do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa-PGA.

Discriminação	Base de aplicação	Plano CV-02	
		Participante	Patrocinador
Participantes Ativos	Contribuição previdencial normal	2,00%	2,00%
	Contribuição adicional	2,00%	-0-
	Contribuição facultativa	-0-	2,00%
	Contribuição extraordinária	-0-	-0-
Participantes Assistidos	Contribuição previdencial normal	-0-	-0-
	Valor da renda mensal	0,30%	-0-

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Discriminação	Base de aplicação	Plano CV-02	
		Participante	Patrocinador
	Contribuição extraordinária	-0-	-0-
Participantes assistidos em regime especial (BPD)	Contribuição previdencial normal	-0-	-0-
	Valor da renda mensal	0,30%	-0-
Participantes auto-patrocinados	Contribuição previdencial mensal	2,00%	-0-
	Contribuição de risco e administração	-0-	-0-
Participantes ativos em regime especial (espera de BPD) e	Reserva de poupança	-0-	-0-
	Fundo individual	-0-	-0-
Participantes desligados (com reserva a resgatar)	Conta individual apurada em 31/12/2014	0,008%	-0-
Pensionistas	Valor da pensão mensal	-0-	-0-

DÍVIDAS CONTRATADAS

Em 31/12/2014, não existiam dívidas contratadas.

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR

Não há provisões matemáticas a constituir.

PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS AOS QUAIS O GRUPO DE CUSTEIO ESTÁ EXPOSTO E SUGESTÕES PARA MITIGAÇÃO DESSES RISCOS

O plano de benefícios, por ser constituído na modalidade de contribuição definida, não está exposto a riscos atuariais.

RECOMENDAÇÕES PARA RESTABELEECER A SUFICIÊNCIA DE COBERTURA DO GRUPO DE CUSTEIO

Não há recomendações nesta data para restabelecer a suficiência de cobertura do grupo de custeio.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

COMENTÁRIOS FINAIS

Pelo exposto, concluímos que a situação atuarial do plano de benefícios está equilibrada em termos atuariais, tendo apresentado um patrimônio de cobertura do plano suficiente para financiar as provisões matemáticas.

Relembramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade do grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Brasília – DF, 11 de fevereiro de 2015.

Antonio Mário Rattes de Oliveira

MIBA 1.162

PLANO CV-03



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial de 31/12/2014 do Plano de Benefícios CV-03, o qual é constituído na modalidade de Contribuição Variável, tal como definido na Resolução CGPC nº 16, de 22 de novembro de 2005.

São Patrocinadoras do Plano o BRB - Banco de Brasília S/A, a REGIUS – Sociedade Civil de Previdência Privada, a Cartão BRB S/A e a BRB Administradora e Corretora de Seguros.

Nossa avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial, em especial a Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC de nº 18, de 28 de março de 2006, que estabelece parâmetros técnicos para a avaliação de planos de benefícios e a Instrução nº 12, de 13 de outubro de 2014, da Superintendência de Previdência Complementar – PREVIC, que cria normas para o preenchimento das Demonstrações Atuariais.

Os resultados apresentados neste parecer tomam por base a avaliação realizada com fundamento nas premissas e hipóteses definidas em conjunto com a entidade, bem como os normativos internos vigentes na data da reavaliação e os dados cadastrais posicionados em novembro de 2014.

QUALIDADE DA BASE CADASTRAL UTILIZADA

Conforme comentado, os dados cadastrais utilizados na reavaliação atuarial do Plano de Benefícios CV-03 estão posicionados em novembro de 2014 e avaliados por esta consultoria como de boa qualidade e adequados aos cálculos atuariais necessários para a determinação do passivo atuarial, plano de custeio e situação atuarial do plano de benefícios.

HIPÓTESES ATUARIAIS, REGIME FINANCEIRO E MÉTODO ATUARIAL

As hipóteses atuariais utilizadas nesta reavaliação foram:

Hipóteses biométricas

- Tábua de mortalidade de válidos: AT-2000 por sexo suavizada em 10%;

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

- Tábua de entrada em invalidez: Álvaro Vindas;
- Tábua de mortalidade de inválidos: MI-85 por sexo;
- Rotatividade: 2,60%; e
- Não foi utilizada a hipótese de gerações futuras.

Hipóteses Demográficas

- Composição do grupo familiar na data do óbito do participante
 - Participantes assistidos: dados dos dependentes informados em cadastro; e
 - Participantes ativos: família média padrão REGIUS.

Hipóteses Econômicas e Financeiras

- Taxa de juros anual real: 4,50%
- Projeção de crescimento real anual dos salários: 2,92%
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do RGPS: 0,00%
- Projeção de crescimento real anual dos benefícios do plano: 0,00%
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:
 - Salários: 100,00%
 - Benefícios do RGPS: 100,00%
 - Benefícios do plano: 100,00%

Regimes financeiros e método atuarial

- Regime de Capitalização e método Capitalização Financeira Individual, para as aposentadorias programadas. Para as aposentadorias por invalidez e pecúlios foi utilizado o método de Idade Normal de Entrada. As despesas administrativas são avaliadas pelo regime financeiro de Repartição Simples.

Não foram alteradas quaisquer hipóteses atuariais em relação àquelas utilizadas na avaliação atuarial de 31/12/2013.

Todas as hipóteses adotadas estão de acordo com as disposições da Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, e foram selecionadas em função dos resultados dos testes de aderência realizados por esta consultoria, em conformidade com a Resolução CNPC nº 09/2012 e IN nº 07/2013. Com relação à taxa de juros, foi elaborado um estudo sobre a convergência e aderência entre a rentabilidade esperada para os investimentos e o valor da taxa de juros a ser usada como hipótese na avaliação atuarial, cujas informações foram fornecidas pelo AETQ da entidade.

Os testes de aderência se encontram em poder da entidade e foram aprovados pela Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da entidade.

ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS DE FINANCIAMENTO APLICADOS NO CASO DE REGIME FINANCEIRO DE CAPITALIZAÇÃO

Em nossa opinião, o método de financiamento vem produzindo resultados consistentes, possibilitando a acumulação de reservas matemáticas que são suficientes para o equilíbrio atuarial do plano de benefícios, conforme demonstrado neste relatório.

CARACTERÍSTICAS DO PLANO

O Plano de Benefícios CV-03 está estruturado na modalidade de Contribuição Variável, tal como preceitua a Resolução CGPC nº 16, de 22/11/2005.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS E DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Cálculo do ativo líquido do plano

O ativo líquido do plano foi calculado a partir das informações contábeis da entidade, registradas em seu balancete de 31/12/2014 e abaixo reproduzidas.

RUBRICA	VALORES EM R\$
Ativo Total:	112.415.515,47
Exigível Operacional:	(-) 257.007,74
Exigível Contingencial:	(-) 0,00
Fundos:	(-)8.305.234,27
Ativo Líquido do Plano:	103.853.273,46

VARIAÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS NO EXERCÍCIO ENCERRADO EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO ANTERIOR

RUBRICA	31/12/2013	31/12/2014
Exigível atuarial:	76.731.359,88	103.853.273,46
Provisões matemáticas:	76.731.359,88	103.853.273,46
Benefícios concedidos:	1.728.782,29	3.112.169,24
Benefícios a conceder:	75.002.577,59	100.741.104,22
Benefícios do plano com a geração atual:	80.152.935,17	108.241.095,14
Outras contribuições da Geração Atual:	(5.150.357,58)	(7.499.990,92)

As provisões matemáticas de benefícios concedidos aumentaram 80,02% em decorrência das variações normais no plano, fruto dos reajustes de benefícios e do custo dos juros atuariais, mas principalmente das concessões de benefícios ocorridas durante 2014.

As provisões matemáticas de benefícios a conceder tiveram um crescimento de 34,32% decorrente da acumulação de contribuições e rentabilidades nos saldos de contas individuais, bem como da alteração nas hipóteses de rotatividade e crescimento real dos salários.

A rentabilidade do plano, em 2014, foi de 9,85%.

FUNDOS PREVIDENCIAIS EXISTENTES NA DATA DESTA AVALIAÇÃO ATUARIAL

Em 31/12/2014, o plano contava com o montante de R\$ 8.305.234,27, distribuídos da seguinte forma:

Fundos	2013	2014
Fundo Garantidor de Riscos Previdenciais	2.557.135,94	3.381.973,65
Fundo Coletivo de Riscos	1.023.473,46	1.562.909,59
Participação no Fundo Administrativo PGA	2.476.426,34	3.236.872,30
Fundo de Garantia de Empréstimos	71.742,10	123.478,73
Total	6.128.777,84	8.305.234,27

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

As regras de constituição e reversão dos fundos previdenciais estão especificadas no regulamento do plano de benefícios e na nota técnica atuarial.

VARIAÇÃO DO RESULTADO DO PLANO DE BENEFÍCIOS E CAUSAS MAIS PROVÁVEIS

Confrontando-se o ativo líquido do plano com o exigível atuarial, observa-se que a situação atuarial é de equilíbrio, sendo registrado um resultado nulo.

NATUREZA DO RESULTADO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

O resultado apresentado pelo plano de benefícios é consequência de fatores estruturais inerentes à modalidade do plano de benefícios.

SOLUÇÕES PARA O EQUACIONAMENTO DO DÉFICIT ATUARIAL

Não há déficit atuarial no plano de benefícios.

CUSTOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS E COMPARAÇÃO COM EXERCÍCIO ANTERIOR

O quadro seguinte resume os custos atuariais do plano de benefícios, em 31/12/2014, comparando-os com os custos da avaliação atuarial anterior. Todos os custos estão expressos como porcentagem do salário-de-participação, sendo que os custos dos benefícios de aposentadorias programadas expressam as taxas médias de contribuição para benefícios programados.

Benefícios	31/12/2013	31/12/2014
Aposentadorias	12,58%	12,79%
Aposentadorias por invalidez	0,29%	0,37%
Pecúlio por morte	0,03%	0,03%
Despesas administrativas	0,97%	0,68%
Custo total	13,87%	13,87%

PLANO DE CUSTEIO

O plano de benefícios possui apenas um grupo de custeio, para o qual se sugere o seguinte plano de custeio.

PLANO DE CUSTEIO PARA 2015

Participantes	
Contribuição básica	Mínimo 6%
Contribuição adicional	Livre escolha
Patrocinadoras	
Contribuição básica	Paritária com a contribuição do participante, mas limitada a 8%
Contribuição para benefícios de risco	0,40%

Para custeio administrativo do plano de benefícios, propõe-se a seguinte estrutura, conforme consta do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa-PGA.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Discriminação	Base de aplicação	Plano CV-03	
		Participante	Patrocinador
Participantes Ativos	Contribuição previdencial normal	4,90%	4,90%
	Contribuição adicional	4,90%	-0-
	Contribuição facultativa	-0-	-0-
	Contribuição extraordinária	-0-	-0-
Participantes Assistidos	Contribuição previdencial normal	-0-	-0-
	Valor da renda mensal	0,77%	-0-
	Contribuição extraordinária	-0-	-0-
Participantes assistidos em regime especial (BPD)	Contribuição previdencial normal	-0-	-0-
	Valor da renda mensal	0,77%	-0-
Participantes auto-patrocinados	Contribuição previdencial mensal	4,90%	-0-
	Contribuição de risco e administração	0,77%	-0-
Participantes ativos em regime especial- (espera de BPD)	Reserva de poupança	-0-	-0-
	Fundo individual	0,027%	-0-
Participantes desligados (com reserva a resgatar)	Conta individual apurada em 31/12/2014	-0-	-0-
Pensionistas	Valor da pensão mensal	-0-	-0-

DÍVIDAS CONTRATADAS

Em 31/12/2014, não existiam dívidas contratadas.

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR

Não há provisões matemáticas a constituir.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

PRINCIPAIS RISCOS ATUARIAIS AOS QUAIS O GRUPO DE CUSTEIO ESTÁ EXPOSTO E SUGESTÕES PARA MITIGAÇÃO DESSES RISCOS

O plano de benefícios por ser constituído na modalidade de contribuição variável, está exposto aos riscos atuariais relacionados com fatores biométricos e ao risco financeiro. O monitoramento sistemático desses riscos é feito através das avaliações atuariais anuais, do acompanhamento mensal das provisões matemáticas e da utilização de métodos de financiamento, regimes financeiros e hipóteses atuariais consistentes e aderentes à realidade dos participantes e assistidos do plano de benefícios.

RECOMENDAÇÕES PARA RESTABELECEM A SUFICIÊNCIA DE COBERTURA DO GRUPO DE CUSTEIO

Não há recomendações nesta data para restabelecer a suficiência de cobertura do grupo de custeio.

COMENTÁRIOS FINAIS

Pelo exposto, concluímos que a situação atuarial do plano de benefícios está equilibrada em termos atuariais, tendo apresentado um patrimônio de cobertura do plano suficiente para financiar as provisões matemáticas.

Relembramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade do grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Brasília – DF, 11 de fevereiro de 2015.

Antonio Mário Rattes de Oliveira

MIBA 1.162

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

MANIFESTAÇÃO CONSELHO FISCAL

Transcrição da ata da 338ª reunião, realizada em 20 de março de 2015.

“Aos 20 (vinte) dias do mês de março de 2015, às 14h30, consoante convocação de 18/03/2015, reuniu-se o Conselho Fiscal da REGIUS, em primeira sessão, presentes os Conselheiros infra-assinados, ocasião em que foi tratado o seguinte assunto: **CONTAS DA REGIUS – FECHAMENTO DO EXERCÍCIO-2014: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS AO BALANÇO/2014 – RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO E PARECERES ATUARIAIS – PLANO DE CUSTEIO DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS - PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE** – O COFIS examinou a documentação que lhe foi disponibilizada por meio do expediente C.I-PRESI-2015/050, de 18/03/2015, pertinente as contas da REGIUS no fechamento do exercício de 2014. Em conformidade com o inciso II do Art. 45 do Estatuto desta Entidade e consoante ao que estabelece a letra “j”, do item 17, do Anexo “C”, da Resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) nº 08, de 31 de outubro de 2011, e com base na análise das Demonstrações Contábeis do exercício financeiro de 2014, consolidadas, individualizadas por Plano de Benefícios Previdenciários e do PGA, consubstanciado pelos Pareceres Atuariais da Empresa Vesting, responsável técnica pelos Planos Previdenciários, assim como pelo Relatório/Parecer da Auditoria Independente emitido pela UHY Moreira - Auditores para os Planos Previdenciários. Diante das análises, este Conselho entende que as referidas demonstrações refletem a situação patrimonial e financeira da REGIUS – Sociedade Civil de Previdência Privada e de seus planos com os destaques nos seguintes pontos:

- a) Conforme descrito na Nota Explicativa nº 5.2.4, no exercício de 2014 ocorreu a formação de déficit de R\$ 4.085 mil no Plano de Benefícios BD-01. Apesar disso, o superávit técnico acumulado do referido Plano situou-se em R\$ 5.783 mil;
- b) Conforme descrito na nota explicativa nº 7.1.1 – Ajustes de premissas atuariais – Plano de Benefícios BD-01 - em relação à reavaliação atuarial de 31/12/2013, foi alterada a hipótese de taxa de juros de 5,75% ao ano para 5,61% ao ano, conforme indicado no estudo de duration do passivo e a rentabilidade média das NTN-B nos últimos três anos, ambos apontados no estudo de ALM realizado em 2014 e de acordo com o que autoriza a Resolução CNPC nº 15, de 19/11/2014. As demais premissas foram mantidas.
- c) Ausência de parágrafo de opinião no Parecer da Auditoria Independente sobre a validação da consistência dos Passivos Atuariais dos planos de benefícios, em atendimento a resolução do CFC nº 1.023/2005 (NBC P 1.8.6) e item 48 do Guia PREVIC Atuarial.

Diante das análises efetuadas, o Conselho Fiscal recomenda ao Conselho Deliberativo a aprovação das referidas Demonstrações Contábeis.”

MANIFESTAÇÃO CONSELHO DELIBERATIVO

Transcrição da ata da 488ª reunião, realizada em 26 de março de 2015.

“Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de março de 2015, às 12h35, reuniu-se o Conselho Deliberativo da REGIUS, consoante convocação de 23/03/2015, em terceira sessão, presentes os Conselheiros infra-assinados, para tratar do seguinte assunto: **CONTAS DA REGIUS – ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO FINANCEIRO FINDO EM 31/12/2014: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS EXPLICATIVAS AO BALANÇO/2014 – RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO E PARECERES ATUARIAIS – PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE – PARECER DO CONSELHO FISCAL** – Por meio do expediente C.I-PRESI-2015/053, de 23/03/2015, a Diretoria Executiva encaminhou a este Colegiado a documentação pertinente às contas da REGIUS no fechamento do exercício de 2014, inclusive o parecer do Conselho Fiscal representado pela ata COFIS 338ª, de 20/03/2015. Em conformidade com o inciso XVI do Art. 26 do Estatuto da REGIUS, e considerando o que estabelece a letra “k” do item 17 do Anexo “C” da Resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) nº 08, de 31 de outubro de 2011, e com base na análise das Demonstrações Contábeis do exercício financeiro de 2014, consubstanciado pelas avaliações e respectivos pareceres atuariais

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

da empresa Atuarial – Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda., responsável técnica pelo acompanhamento dos Planos de Benefícios administrados por esta Entidade, bem assim pelo Relatório/Parecer da Auditoria Independente emitido pela empresa UHY Moreira – Auditores e pelo Parecer do Conselho Fiscal, este Conselho deliberou aprovar, por unanimidade de seus membros, as referidas Demonstrações Contábeis.”

EXPEDIENTE

CONSELHO DELIBERATIVO

Membros Efetivos

Marco Aurélio Monteiro de Castro – Presidente
Alan Lady de Oliveira Costa
Francisco Sotero Rosas Neto
Milva Velloso Castelo Branco
Sandro Soares de Souza
Umberto Eustáquio Sampaio

Membros Suplentes

Antônio Eigi Nishiyama
Cynthia Judite Perciano Porto
Egon Schoenell
Francisco de Assis Gomes
Patrícia Alves de Melo
Rejane Mendes Meireles

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Viviane Fernandes Balbinot Lo Mônaco -
Presidente
Adão Alves dos Passos
Jânio Deodoro Bragança de Vasconcelos
Sebastião Ruy Oliveira de Souza

Membros Suplentes

Arnaldo Ramos da Silva
José Gilberto de Sousa Filho
Kátia do Carmo Peixoto de Queiroz

DIRETORIA EXECUTIVA

Semíramis Rezende e Silva Magalhães Cezar - Diretora – Presidente
Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora Financeira
Semíramis Rezende e Silva Magalhães Cezar - Diretora de Benefícios e Administração
Teresinha Maria da Cruz Rocha - Diretora de Planejamento e Controle

Coordenação Editorial

SECEX – Secretaria Executiva



SGAS 902 – ED. ATHENAS – BL. C – 2º ANDAR

(61) 3035-4400

relacionamento@REGIUS.org.br